Ano XIV - N.º 102 - Nov 2016 / Fev 2017

O PÁTIO

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA | DIRETORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique

Que Escola queremos?

ENTREVISTA

A EPM-CELP é "braço" importante da ação diplomática portuguesa

Maria Amélia Palva
Embaixadora de Portugal em Moçambique

Masterclass

EPM - CELP

ensinamos desde 2002

2 **EDITORIAL |** A Escola que Queremos!

3 **INOVAÇÃO |** EPM-CELP adota novo cartão escolar

4 **DESTAQUE |** Há muito mais escola para além dos *rankings*

10 **COOPERAÇÃO |** EPM-CELP apoia educação inclusiva em Moçambique

11 **ENTREVISTA |** Embaixadora de Portugal em Moçambique fala do papel da EPM-CELP

14 **COOPERAÇÃO |** Alunos da EPM-CELP ajudaram a requalificar biblioteca e "Mabuko Ya Hina" chamado a intervir na Gorongosa e na Ilha de Moçambique

16 **ANIVERSÁRIO |** O 17.º da EPM-CELP

20 **PERFIL |** Feliciano Elias aposentou-se e deixa conselhos para a educação dos alunos

22 **CINEMA |** Temporada de 2016/2017 inaugurou sob "A Suspeita"

24 **REPORTAGEM |** "Quando o WhatsApp serve para trabalhar"

26 **EFEMÉRIDES |** Artes favorecem inclusão e luta contra a SIDA exige prevenção

27 **MÚSICA |** Guitarra clássica conquista adeptos

28 **SOLIDARIEDADE |** Meninos do primeiro ciclo pediram paz para a Síria

29 **FILOSOFIA |** A ousadia de pensar desde pequeno "foi à universidade"

30 **GLOBALIZAÇÃO |** Objetivos do Entendimento Global foram a debate

31 **"DIRETO" |** Aventura na Fortaleza de Maputo cruza história de Moçambique e de Portugal

32 **FESTA |** O Natal coberto de solidariedade e de multiculturalidade

33 **PSICOLOGANDO |** *Bullying* eduativo?!

34 **INICIATIVA |** Alunos fundam associação para promover desporto escolar

35 **EDUCAÇÃO FÍSICA |** Obesidade e coordenação motora

36 **CRÓNICA |** Comunica(mos)?

4 | Há muito mais escola para além dos "rankings"

Francisco Carvalho, subdiretor para a área pedagógica da EPM-CELP, descortina, entre a frieza dos números dos *rankings* escolares, as oportunidades que a Escola oferece ao aluno para aprender a ser pleno indivíduo para além do currículo académico.

11 | Entrevista com a embaixadora de Portugal em Moçambique

Maria Amélia Paiva considera que a EPM-CELP é "braço importante da ação diplomática portuguesa em Moçambique.

15 | Gorongosa e Ilha de Moçambique na esfera do "Mabuko"

Parque Nacional da Gorongosa e União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa procuram apoio do "Mabuko Ya Hina" para promover a leitura

16 | Entendimento Global inspirou 17.º aniversário da EPM-CELP

Fundada em 1999, a Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa celebrou o seu 17.º aniversário com o forte desejo de promover o reforço dos laços do entendimento pessoal e social para aliviar as tensões locais e internacionais.

22 | Cinema estimula aprendizagens diversificadas na EPM-CELP

A "sétima arte" está a conquistar o coração de alunos e professores

EDITORIAL

A participação dos pais foi, também, visível no dia da "Escola Aberta" marcado por uma presença importante dos Encarregados de Educação, tendo estes tido oportunidade de conhecer de perto os projetos e a vivência do dia-a-dia dos seus educandos nesta Escola que Queremos que a Educação se faça por todos e para todos!

A Escola que Queremos!

O projeto educativo da EPM-CELP, tal como refere o subdiretor Francisco Carvalho (no artigo que destacamos neste número), encontra-se refletido em toda a prática educativa, indo muito para além do currículo académico que a Escola desenvolve. Este projeto concretiza a visão da Escola "como um lugar de aprendizagens, preparando os alunos para o futuro, solidamente alicerçada numa pedagogia humanista, baseada na tolerância, no respeito pela diferença e pela diversidade cultural, ministrando um conhecimento científico atualizado, fundamentando no espírito crítico" e olhando para o aluno numa perspetiva holística em que o desenvolvimento de todas as competências integradas vai potenciar um melhor desempenho escolar e uma estruturação do saber mais integrado.

Esta perspetiva é tanto mais segura quanto se coaduna com a filosofia de entendimento global defendida pela UNESCO que visa "contribuir para a consolidação da paz mundial, da erradicação da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural, através da educação das ciências, da cultura, da comunicação e da informação" e que foi o mote para as comemorações do 17.º aniversário da EPM-CELP.

Aquela pretensão, definida como missão, vê-se espelhada nas atividades do nosso quotidiano: a prática de inclusão a todos os níveis, a presença das artes em todos os momentos da vida da escola, o desporto como potenciador de um desenvolvimento harmonioso, a literatura como pilar para a reflexão crítica e questionamento, a música como catalisador das emoções e dos saberes e, ainda, a participação de todos os ciclos de ensino nos projetos de cooperação da Escola com a comunidade envolvente. Também está presente a cultura cinematográfica, através da exibição dos filmes contemplados no Plano Nacional de Cinema, a que a escola aderiu em 2016 e que muito tem valorizado uma abordagem interdisciplinar das aprendizagens, revelando que a educação por temas pode ser o caminho para uma aprendizagem motivadora e eficaz.

A solidariedade é outra constante na nossa prática e os frutos são visíveis tanto nas escolas moçambicanas (com quem realizamos intercâmbios culturais e artísticos), tendo como pano de fundo a Língua Portuguesa, como na nossa Escola que acolhe as atividades que estas mesmas nos trazem.

A participação dos pais foi, também, visível no dia da "Escola Aberta" marcado por uma presença importante dos Encarregados de Educação, tendo estes tido oportunidade de conhecer de perto os projetos e a vivência do dia-a-dia dos seus educandos nesta "Escola que Queremos" que a Educação se faça por todos e para todos!

A DIREÇÃO

O PÁTIO | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano XIV - N.º 102 | Edição novembro de 2016 a fevereiro de 2017

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Ana Isabel Mendes | **Editores** Ana Albasini (Cooperação), Alexandra Melo (Psicologando), Catarina Cordeiro (Crónica) e Nuno Antunes (Educação Física) **Editor Gráfico** André Figueiredo | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Francisco Carvalho, Ana Albasini, Teresa Noronha, Isabel Mota, Sandra Cosme, Gabriela Canastra, Kátia Borges e Associação de Notícias do Desporto Escolar | **Grafismo e Pré-Impressão** André Figueiredo, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto | **Impressão e Produção** RM Consultores | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)
PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343
Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | *E-mail*: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

NOTA DO EDITOR - A presente edição da revista "O Pátio" cobre o período informativo de novembro de 2016 a fevereiro de 2017 com a promessa de retomarmos a periodicidade bimestral no mais curto espaço de tempo. A próxima edição corresponderá aos meses de março e de abril.

EPM-CELP adota novo cartão escolar

A EPM-CELP adotou, no início do segundo período escolar do corrente ano letivo, um novo cartão de identificação de todos os membros da comunidade escolar: alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes. O Cartão EPM, com nova "cara", já está em utilização e circulação, resultando de uma parceria firmada com o Banco Comercial e de Investimentos (BCI).

O impulso para a adoção de um novo cartão foi dado pela ideia e vontade de minimizar a circulação do papel-moeda dentro da Escola, fazendo aumentar, assim, os níveis de segurança das pessoas e bens, especialmente entre os alunos. Deste modo, foi necessário acrescentar a funcionalidade "pagamento" ao cartão anterior, o que levou a EPM-CELP a procurar um parceiro financeiro para a sua implementação, recaindo a escolha no BCI.

Às duas funções existentes no cartão anterior, como a identificação e o controlo de acesso, o novo Cartão EPM foi reforçado com a funcionalidade bancária, que permite

efetuar pagamentos exclusivamente em terminais POS (ponto de venda, onde se procede ao pagamento eletrónico) localizados no recinto escolar da EPM-CELP. E este é o traço inovador do Cartão EPM comparativamente ao anterior, visando eliminar a circulação de moeda nas transações internas. Está ainda prevista incluir no Cartão EPM uma funcionalidade associada à utilização dos serviços disponíveis na Biblioteca Escolar José Craveirinha, como seja a requisição de livros.

Marca caraterística do Cartão EPM é o facto de o seu titular ou seu representante não estar obrigado a possuir conta aberta em qualquer instituição bancária, incluindo no BCI, podendo proceder ao carregamento do cartão, por exemplo, nos Serviços de Administração Escolar da EPM-CELP, com dinheiro ou cartão bancário, e também em qualquer terminal ATM (caixa eletrónica).

A transição de uma para outra versão do cartão identificativo de membro da comunidade educativa da EPM-CELP tem sido harmoniosa, não tendo provocado condicionamentos paralisantes das normais e regulares transações internas, como o pagamento de propinas e vendas no refeitório ou reprografia.

A utilização do novo Cartão EPM tem constituído, simultaneamente, um exercício de cidadania prática e um desafio de responsabilidade financeira para os alunos, confrontados com a necessidade de desenvolver competências de gestão de um meio eletrónico com capacidade de receber (carregamento) e dispender (pagamento) energia monetária.

EPM-CELP e BCI selam acordo de parceria

A parceria entre a EPM-CELP e o BCI, cujas negociações foram iniciadas no último trimestre de 2016, foi formalizada a 27 de fevereiro no novo edifício-sede daquela instituição bancária, localizada na Avenida 25 de Setembro, em Maputo. Dina Trigo de Mira, diretora da EPM-CELP, e Paulo Sousa, presidente da Comissão Executiva do BCI, assinaram o protocolo de cooperação na abertura da cerimónia simples, mas simbólica, na presença de quadros executivos de ambas as entidades.

Paulo Sousa realçou, na sua intervenção protocolar, a satisfação do BCI no estabelecimento da parceria com a EPM-CELP, lembrando não só o caráter inovador da iniciativa, no contexto de Moçambique, mas também a ligação de inspiração portuguesa, uma vez que o banco moçambicano é detido maioritariamente por acionistas de Portugal – neste caso concreto pelo Grupo Caixa Geral de Depósitos – e o parceiro é uma escola de matriz lusa.

A confirmação da participação da EPM-CELP chegou pela voz da sua diretora Dina Trigo de Mira, realçando a oportunidade da parceria no contexto da missão estatutária da nossa Escola. Lembrou, de seguida, o historial de parceria que tem unido a EPM-CELP ao BCI, instituição bancária que tem apoiado várias iniciativas da nossa Escola.

Dina Trigo de Mira e Paulo Sousa, respetivamente diretora da EPM-CELP e presidente da Comissão Executiva do BCI, firmaram o acordo de parceria entre as duas entidades para gestão e desenvolvimento do Cartão EPM

Há muito mais escola para al

A EPM-CELP desenvolve todos os dias trabalho que extravasa o currículo académico porque acreditamos que melhores desempenhos académicos alcançam-se quando os alunos tiverem outros estímulos e atividades onde possam adquirir competências científicas, artísticas e sociais. Olhamos para os alunos numa perspetiva holística em que a construção do saber ser será mais estruturada e mais competente.

Francisco Máximo Carvalho
Subdiretor da EPM-CELP

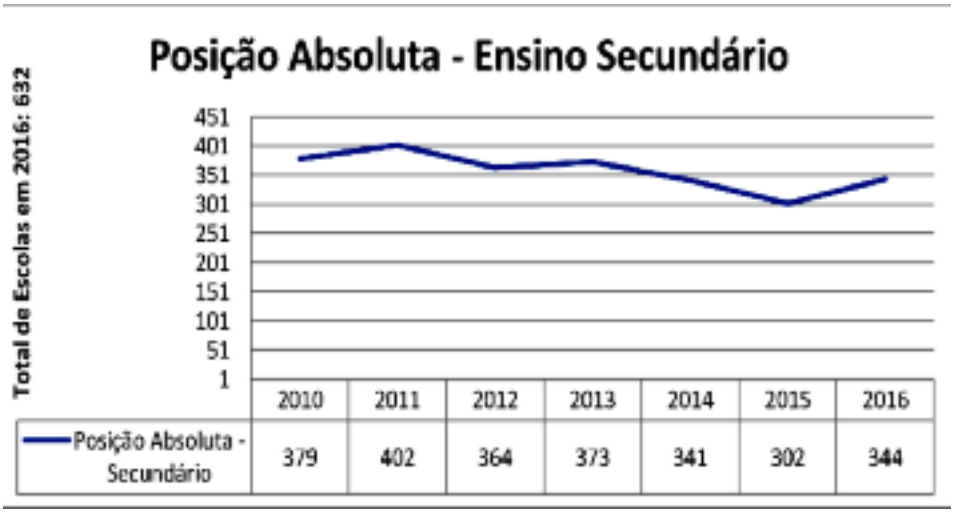
Todos os anos são publicados os "*rankings*" das escolas portuguesas. Todos os anos, professores, pais, órgãos de comunicação social e responsáveis políticos vêem os resultados nacionais para satisfazerem a curiosidade. Após a sua publicação, escrevem-se, sempre, inúmeros artigos sobre as escolas que ficaram nos primeiros e nos últimos lugares.

É verdade que já muito se escreveu sobre a utilidade ou inutilidade dos "*rankings*", de como os resultados verificados nas avaliações externas, por si só, não refletem a qualidade das escolas, mas são apenas simples indicadores para posterior análise e reflexão. Temos, portanto, "*rankings*" que ainda não estão associados a verdadeiros critérios de qualidade.

A EPM-CELP tem plasmado nos seus documentos orientadores, nomeadamente no Plano de Melhoria, no Projeto Pedagógico e no Contrato de Autonomia, linhas e planos de ação que visam a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares. A escola tem apostado fortemente, nos últimos anos, na criação de condições, quer em recursos humanos e físicos, quer na organização e gestão do currículo, para que a melhoria das aprendizagens seja uma realidade consolidada.

Feito este breve enquadramento, apresentam-se os resultados da nossa Escola desde 2010, ilustrados por gráficos demonstrativos. No ensino secundário (Figura 1), a EPM-CELP tem ocupado, ao longo dos anos, posições predominantemente definidas no inter-

Figura 1



ém dos “rankings”

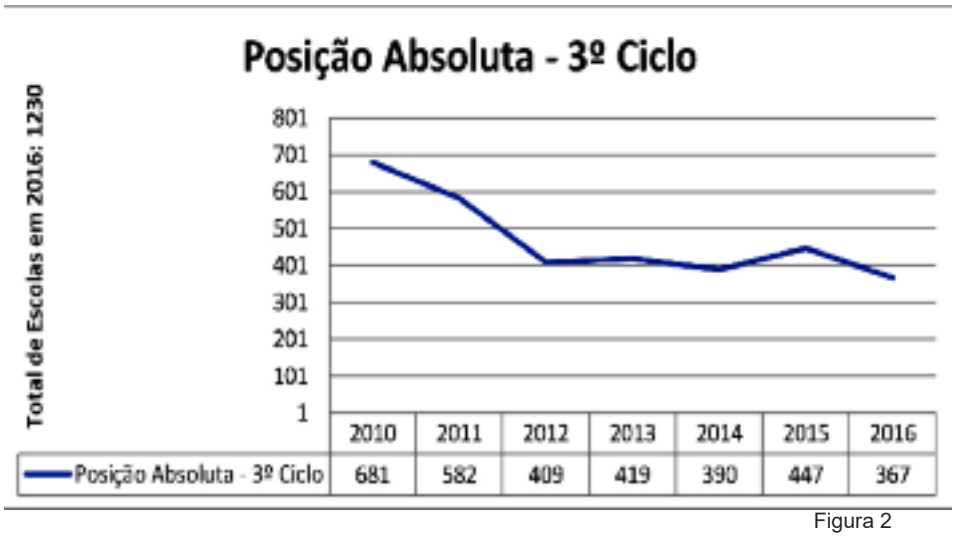


Figura 2

valo entre o 300.º e o 400.º posto. Em 2016, num total de 632 escolas de currículo português com ensino secundário, a EPM-CELP ficou em 344.º lugar. No que concerne aos resultados registados no terceiro ciclo (Figura 2), a história revela um percurso que vai da 681.ª posição em 2010 ao 367.º posto em 2016, ano em que a observação se centrou num universo de 1230 escolas de currículo português com terceiro ciclo.

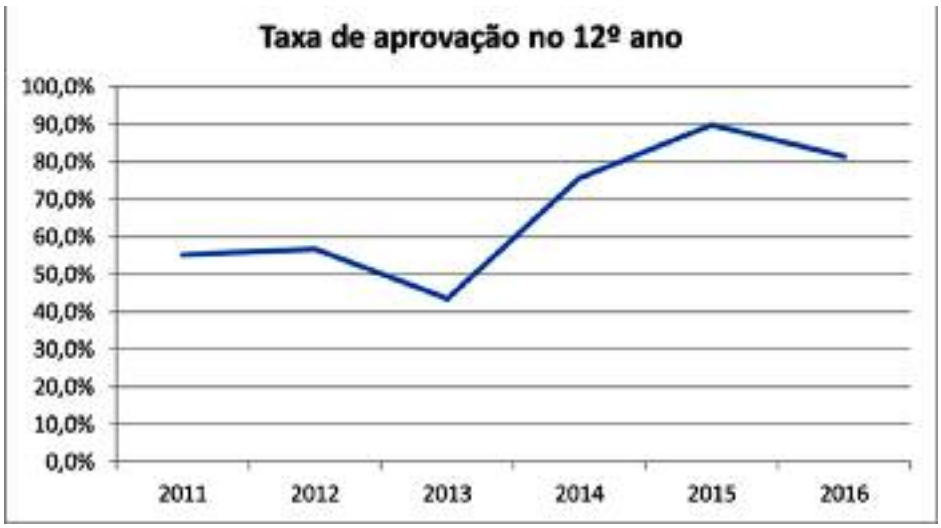
Ainda em relação ao ensino secundário, impõe-se referir também os resultados por disciplina obtidos pelos alunos internos na primeira fase dos exames nacionais, os quais são aqui apresentados através da imagem que reúne todos os gráficos identificados por disciplina. A linha verde corresponde ao índice nacional. (Figura 4).

Complementares aos dados apresentados são as taxas de aprovação obtidas pelos nossos alunos no 12.º ano do ensino secundário, onde se verifica uma grande evolução no último triénio (Figura 3).

Os dados apresentados são indicadores para análise e reflexão, para se delinearem políticas que conduzam à melhoria das aprendizagens e, consequentemente, dos resultados escolares. Muitos fatores, endógenos e exógenos, poderão explicá-los. Con-

»»»»

Figura 3



Resultados por disciplina

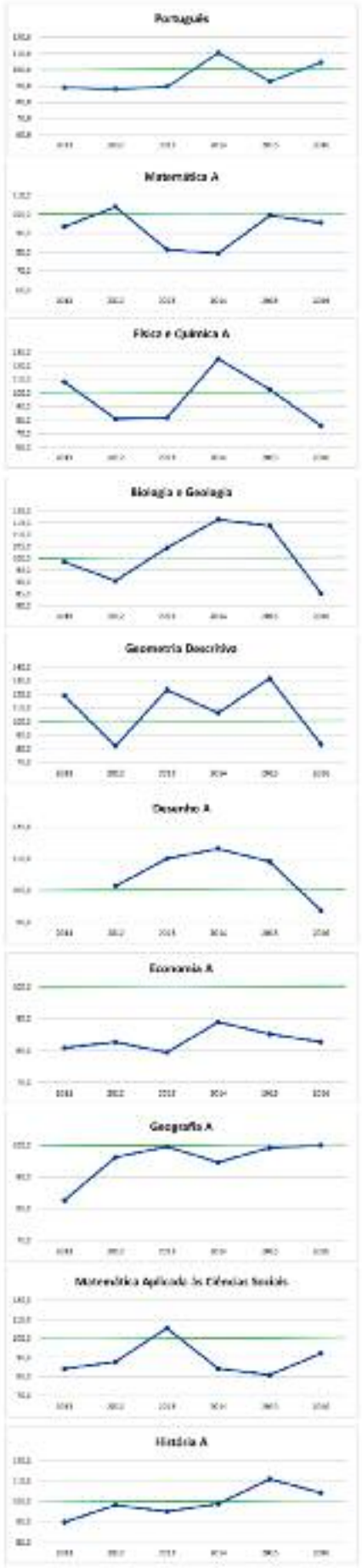


Figura 4

»»»»

cluímos que podemos melhorar. Melhorar processos organizacionais e pedagógicos, nomeadamente na gestão do currículo, na organização e monitoria das aprendizagens e na supervisão pedagógica. Melhorar para atingirmos resultados que sejam superiores em todas as disciplinas ao índice nacional, o que é um imperativo.

O propósito desta prosa não é escalpelizar os resultados dos "rankings", mas evidenciar o trabalho sério, pensado e empenhado que a equipa da EPM-CELP desenvolve, todos os dias, na construção de uma educação que proporcione aos alunos um percurso escolar de rigor e qualidade, desenvolvendo uma cultura de sucesso para um futuro autónomo e responsável.

O caminho que definimos no Projeto Educativo, plasmado na visão do Projeto Pedagógico para o quadriénio 2015-2019, é claro: "Construir uma escola como lugar de aprendizagens, preparando os alunos para o futuro, solidamente alicerçada numa pedagogia humanista, baseada na tolerância, no respeito pela diferença e pela diversidade cultural. Por outro lado, a construção de uma escola que ministre conhecimento científico atualizado, fundamentado no pensamento crítico, incentivando a curiosidade e a experimentação. Esta será a matriz fundamental para a construção de cidadãos preparados para a multiplicidade de desafios sociais e ambientais que terão que enfrentar."

É uma visão ambiciosa, porque queremos contribuir para um mundo mais equilibrado, mais humanista, mais inclusivo, mais solidário, mais honesto. É por isso que, para além das atividades académicas curriculares, trabalhamos num vasto conjunto de iniciativas que permitem abrir horizontes aos nossos alunos, munindo-os de competências sociais, artísticas e científicas. Esta visão ampla do aluno, como cidadão bem formado a quem entregaremos o mundo amanhã, só é possível alcançar se, para além do currículo, existirem práticas que permitam o desenvolvimento pessoal e o exercício de competências transversais.

Sem querer ser exaustivo, gostaria de evidenciar alguns pontos, que considero fortes, no trabalho que a equipa da EPM-CELP realiza no dia-a-dia com os alunos.

A educação para a inclusão

Nos últimos anos, a EPM-CELP tem-se assumido como escola de referência em Moçambique no domínio da inclusão. Trabalhamos para podermos dar respostas cada vez mais estruturadas a alunos com necessidades educativas especiais. Aumentámos o efetivo de professores e técnicos especializados em Educação Especial, reforçámos a capacidade de resposta do nosso Serviço de Psicologia e Orientação e estamos a construir um serviço de Terapia da Fala que possa satisfazer as necessidades dos nossos alunos. Para além do trabalho técnico e especializado, criamos inúmeras interações entre meninos diferentes uns dos outros em espetáculos de música, de dança e de teatro. A diferença, a diversidade cultural é, assim, encarada como uma riqueza e uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento dos nossos alunos. Neste momento, a escola acolhe quase uma centena de alunos com necessidades educativas especiais e está a trabalhar na inclusão de alguns no mercado de trabalho.

A par dos apoios especializados, o serviço de Ação Social Escolar tem, no âmbito da sua intervenção, como principal objetivo a criação de condições que promovam a frequência escolar, em condições similares, de alunos provenientes de famílias com carências socioeconómicas. A operacionalização destes apoios, alargados a todos os ciclos de ensino, traduz-se em assegurar o acesso a manuais escolares, a refeições, a fardamento escolar e a outros materiais, bem como à isenção parcial ou total do pagamento da propina de frequência.

O sucesso do processo de aprendizagem passa, necessariamente, por assegurar que os alunos oriundos de famílias com dificuldades financeiras possam frequentar a escola nas mesmas condições que os restantes e que tais dificuldades não interfiram no seu percurso educativo, formativo e socializante. Muito nos orgulha termos presente no Quadro de Honra da nossa Escola alunos que beneficiaram deste apoio.

A educação para uma cidadania humanista

Ao nível dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico, a EPM-CELP encetou um amplo debate que envolveu a Direção, as coordenações pedagógicas, os diretores de turma e o Conselho Pedagógico para traçar o seu plano curricular de conteúdos a desenvolver no quadro da Educação para a Cidadania. Estes conteúdos, em regime progressivo, abordam a consciencialização do EU, a relação do EU com o OUTRO, o posicionamento do EU no MUNDO e a conceção da Solidariedade Social como algo que deve fazer parte da formação da nossa cidadania e vivência quotidiana.

Por outro lado, exatamente no âmbito da criação de uma cultura de consciência cívica, os nossos alunos abraçaram, no ano letivo transato, o projeto Parlamento dos Jovens da Assembleia da República Portuguesa, tendo sido selecionados para a sessão nacional onde deram muito boa conta de si. O mais importante, contudo, foi a mobilização interna que culminou numa sessão escolar participadíssima e com elevado nível de qualidade do ponto de vista das resoluções apresentadas. Dando seguimento a este espírito de verdadeira cidadania, os nossos alunos estão, no presente ano letivo, a participar no Módulo Nações Unidas que os poderá levar, no limite, a participar, in loco, numa sessão de trabalho daquela organização.

No ensino secundário trabalhamos em parceria com a Organização Não-Governamental Helpo-Moçambique no desenvolvimento de um programa integrado de voluntariado, dirigido a todas as turmas deste nível de ensino, privilegiando a promoção de valores como a interculturalidade, a igualdade de género e os Direitos Humanos. Pretende-se preparar e sensibilizar os alunos para ações de voluntariado com intervenções ao nível da educação informal e lúdico-didática em escolas e instituições parceiras da EPM-CELP, contribuindo para a formação de jovens mais tolerantes, atentos e promotores de mudança.

Alicerçados nesta filosofia de "dar e receber", através da troca de experiências entre alunos, foram desenvolvidos projetos de cooperação que contribuíram para apoiar a melhoria das condições das escolas parceiras. Neste âmbito, foram criadas bibliotecas escolares na Escola Primária Completa do Triunfo e na Escola Comunitária Polana Caniço B com materiais pedagógicos preparados pelos nossos alunos. Oficinas de teatro, atividades de leitura e escrita, divulgação científica e experimentação, educação ambiental e jogos lúdicos foram também trabalhados e dinamizados nas escolas parceiras.

A educação para as artes e a estética

Neste domínio, para além do rico acervo artístico exposto por toda a escola, a EPM-CELP investe bastante na educação artística dos seus alunos, ao nível da música, artes plásticas, teatro e cinema.

A escola tem estimulado e proporcionado a participação no maravilhoso universo artístico e educativo que é a música, sem mais preocupações que não as da realização pessoal e do desenvolvimento de competências musicais que se refletem no melhoramento do percurso curricular, com uma grande mais-valia artística e humana. Apostamos no ensino de vários instrumentos, como o violino, viola de arco, piano, guitarra, clarinete, acordeão ou bateria, mas também, ao nível teórico, na oferta de formação musical. Criamos, assim, condições para cada aluno encontrar, cultivar e amadurecer o seu próprio potencial de leitura, significado e sintaxe musical.

Nas artes plásticas, todos os alunos, desde cedo, no pré-escolar, contactam semanalmente com as obras de artistas locais e portugueses nos corredores da escola. Aprendem a fruir, a apreciar e bebem a inspiração para o trabalho prático que desenvolvem nas aulas. Para além das atividades curriculares, nos ateliês criativos, de complemento curricular, os alunos exploram e experimentam várias técnicas de expressão plástica, (desenho, pintura, técnicas mistas e modelagem com materiais diversos), desenvolvem a criatividade, o gosto pela arte e produzem obras únicas bi e tridimensionais, partilhadas com a comunidade escolar em diferentes momentos.

Relativamente ao teatro e ao cinema, a EPM-CELP apostou nestas ofertas porque proporcionam a perspetivação do cinema e do teatro como arte e contribuem para a construção da autoconfiança e do saber estar. O cruzamento destas atividades com a literatura e outras formas de representação artística favorecem e potenciam o enriquecimento da formação dos alunos enquanto cidadãos da aldeia global.

A educação para o desporto

Para além de todo o trabalho realizado curricularmente nas aulas de Educação Física, a escola aposta fortemente no Desporto Escolar. Conta com uma série de modalidades envolvendo cerca de 400 alunos, que participam em diversas competições entre escolas de Maputo. Ousar fazer algo que nunca se fez, aprender com os erros, trabalhar em equipa, questionar e posicionar-se, adaptando-se a contextos dinâmicos de interação direta com os seus pares, são competências essenciais para atingir o sucesso pessoal e social. As situações vividas no âmbito da Educação Física e do Desporto Escolar promovem o risco e a incerteza, a resolução dos problemas e a procura de soluções, criativas e resilientes.

Pretendemos que os nossos alunos dominem, no final do ensino secundário, um conjunto de competências que lhes permitam enfrentar situações de desafio e não desistir, tomar iniciativa e assumir atitudes de liderança, trabalhar por objetivos, cooperando ativamente para o sucesso pessoal e do grupo.

A educação para a diversidade cultural

A missão da EPM-CELP, enquanto centro de difusão da língua e da cultura portuguesas, incorpora prioridades e linhas da ação que são vetores de intervenção estratégica. Apontam para o reconhecimento da singularidade multicultural da Escola Portuguesa de Moçambique e para a sua responsabilidade social, passando pelo reforço da cooperação com instituições moçambicanas, pela intervenção e interação culturais, pela promoção da língua e da cultura portuguesas no respeito pela variante moçambicana nas suas diversas expressões e pela valorização de um património cultural e artístico português e moçambicano. O projeto "Mabuko Ya Hina", integrado na Rede das Bibliotecas Escolares de Portugal, e as publicações de livros infantojuvenis são exemplos ímpares da prática da EPM-CELP, enquanto centro de difusão da língua e cultura portuguesas.

»»»»»

»»»»

A educação para a curiosidade e descoberta

A EPM-CELP conseguiu adquirir, a custo zero, equipamentos didaticamente ricos que permitem desenvolver um conjunto vasto de atividades de caráter científico. "Mãos na Ciência" é um projeto que tem como objetivo promover a ciência na escola (desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário), pretendendo fazer educação para a ciência e através da ciência de forma ativa.

A visão deste projeto passa pela implementação da Ciência e Tecnologia na Educação atual, promovendo práticas pedagógicas divertidas que incutam nos jovens competências essenciais para a vida ativa. "Mãos na Ciência" tem, ainda, um enfoque muito especial na interação com escolas internacionais e moçambicanas, de forma a partilhar com toda a comunidade escolar estes recursos de excelência da EPM-CELP. No ano letivo passado, este projeto desenvolveu atividades que envolveram mais de seis mil alunos.

A importância da ciência nas sociedades modernas leva a que a Educação nesta área tenha um papel especial, de grande impacto e relevância, porque ajuda a compreender o Mundo, a desenvolver o raciocínio, a estimular a curiosidade e a criatividade, a desenvolver um espírito crítico, fundamental para os alunos vencerem os desafios ambientais que o futuro lhes colocará. Para isso a EPM-CELP utiliza recursos como o planetário, o pêndulo mundial, a exposição "Física no dia-a-dia" e a sala de visualização de filmes científicos. Adicionalmente, são realizadas atividades em sala de aula onde docentes de diferentes áreas solicitam atividades experimentais e/ou apresentações relacionadas com a ciência de forma a aprofundar o conhecimento e a interdisciplinaridade, sendo organizadas, uma em cada um dos períodos letivos, palestras dinamizadas por especialistas. "Cozinha com ciência" é um projeto onde as histórias, os livros e a ciência se encontram na biblioteca. Apoia os alunos na participação nos concursos Jovens Cientistas e Investigadores e projeto "Ciência na Escola".

O projeto "Filosofia para Crianças" promove, nos terceiro e quarto anos de escolaridade, o pensamento criativo, crítico, construtivo e reflexivo como ferramenta de abordagem e resolução dos diferentes problemas e desafios do mundo contemporâneo. Acreditamos estar a dotar estes alunos com competências que serão essenciais no desenvolvimento futuro dos seus projetos de vida pessoais e profissionais.

A educação para a literatura

Está em fase embrionária um projeto que pretende criar uma abordagem mais atrativa e menos formal das obras de leitura obrigatória nos 11.º e 12.º anos. O "Clube de Leitores" tem o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura através de momentos de interpretação acompanhada, na escola, mas em espaços diferenciados e aprazíveis, longes da formalidade da sala de aula.

A Biblioteca Escolar José Craveirinha, para além de outros serviços que proporciona à comunidade escolar, promove também a articulação com áreas disciplinares, ciclos de ensino, projetos e parceiros exteriores. Esta articulação tem-se revelado uma mais-valia no enriquecimento e na transversalidade das aprendizagens efetuadas pelos alunos. A dinamização de atividades como a Feira do Livro, a Semana da Leitura, a EPM aLer+, o Dia da Biblioteca Escolar, os concursos de Leitura Expressiva, de Soletração, de Provérbios e Adivinhas, exposições, Cozinha com Ciência e Cozinha das Letras contribuem para o desenvolvimento de diversas competências, promovendo a língua portuguesa nos seus vários domínios.

A educação contextualizada do currículo

A escola iniciou uma experiência piloto de inclusão da leitura de obras de autores africanos, em particular, moçambicanos, no âmbito do "Projeto de Leitura". A sua implementação tem-se alargado, paulatinamente, a diversos anos de escolaridade e abrange, neste momento, o nono, o décimo e o décimo primeiro anos de escolaridade. O seu sucesso reside no enriquecimento cultural e literário facilitado pela variedade de leituras e pela exploração dos universos e do imaginário que emergem da literatura portuguesa de expressão africana.

O projeto de Contextualização do Currículo nas disciplinas de História e de Geografia atravessa os vários ciclos de ensino e, numa lógica de gestão flexível do currículo, concretiza-se em processos dinâmicos de articulação entre os conteúdos temáticos dos currículos das disciplinas de Estudo do Meio, de História e Geografia de Portugal, de História e de Geografia no terceiro ciclo do ensino básico e no ensino secundário do sistema educativo português e os conteúdos temáticos das suas congéneres no currículo moçambicano.

No ensino secundário, o objetivo do projeto de Contextualização do Currículo passa, ainda, pela homologação, pela tutela, de duas disciplinas opcionais - História de Moçambique e Geografia de Moçambique - que poderão passar a integrar a oferta curricular da

Escola Portuguesa de Moçambique, dando-se, assim, resposta a um desafio apresentado às escolas estrangeiras sediadas neste país pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique. Deste modo, procuramos dar resposta às necessidades da nossa comunidade educativa, constituída por um elevado número de alunos moçambicanos que poderiam, assim, ser melhor preparados para o prosseguimento de estudos no ensino superior moçambicano.

Todo o trabalho realizado nestas e noutras atividades, bem como o investimento em meios materiais e humanos, tem, para nós, Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, um retorno positivo, porque sentimos que temos alunos capazes e preparados para os desafios futuros. Com efeito, temos muitos exemplos de alunos nossos que têm percursos de sucesso nas melhores universidades portuguesas e internacionais.

Feita esta breve resenha da vida diária da nossa escola, sentimos que temos ainda muito para melhorar. Estamos, claramente, a melhorar nos processos de gestão administrativa e financeira, de processos organizacionais e no debate pedagógico diário. Este é caminho que queremos seguir, fomentando e promovendo a reflexão, a avaliação, a prestação de contas, o trabalho colaborativo e investindo em formação adequada aos objetivos do nosso projeto pedagógico.

Senti necessidade de exprimir a minha opinião imediatamente após a divulgação pública dos "rankings". Depois, a 13 de fevereiro de 2017, tive oportunidade de ler o documento elaborado pelo grupo de trabalho coordenado pelo professor Guilherme d'Oliveira Martins, que se encontra em discussão pública até ao próximo dia 13 de março. O documento, intitulado "Perfil do Aluno para o Século XXI", tem, na sua visão, um conjunto de itens que não posso deixar de transcrever:

"Pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

• dotado de literacia cultural, científica e tecnológica que lhe permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;

• livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;

• capaz de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação;

• que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, as Humanidades, a Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;

• capaz de pensar critica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação;

• apto a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;

• que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;

• que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;

• que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social."

O documento tem ainda plasmado um conjunto de valores que passo a transcrever:

"Todas as crianças e jovens devem ser encorajados a pôr em prática, nas suas atividades de aprendizagem, os valores que devem pautar a cultura de escola, mais ainda o ethos da escola:

• Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

• Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

• Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

• Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

• Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum."

Perante esta missão e valores emanados pelo Ministério da Educação, unanimemente aceites por qualquer corrente ideológica que preze os valores da democracia, considero que temos dado passos concretos na construção do perfil de aluno expresso na nossa visão e missão do Projeto Pedagógico 2015-2019 e que, pensamos, se enquadra totalmente nos valores de uma sociedade democrática.

Para concluir, para além deste trabalho "complementar" que a escola realiza diariamente, a sua missão essencial é levar os alunos a aprender e a terem um conhecimento científico atualizado e rigoroso. É nesta medida que se investe na formação científica dos docentes, que se organizam respostas educativas para alunos com mais dificuldades e se incentiva a participação dos alunos em projetos nacionais e internacionais. Desafios como "O Canguru Matemático", os campeonatos de "SuperTmatik", as participações nos concursos de "Ciência na Escola", estes patrocinados pela Fundação Ilídio Pinho, e o projeto internacional "Caça aos asteroides" são desafios em que a escola participa e cujos resultados têm sido muito honrosos.

Em suma, diariamente, vamos materializando os três conceitos que alicerçam o nosso projeto pedagógico: Cooperação, Empenho e Inovação.

Uma nota final de agradecimento a todos os coordenadores que contribuíram para esta visão abrangente, mas sintética, da vida da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa. Bem hajam.

Pelo exposto, creio que há muito mais escola para além dos *rankings*.

EPM-CELP apoia educação inclusiva em Moçambique

Resultado de uma parceria pedagógica entre a Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) e o Departamento de Educação Especial do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) de Moçambique, realizou-se, a 1 de novembro último, uma jornada de troca de experiências entre o Núcleo de Educação Especial da nossa escola e os coordenadores e professores dos centros de Educação Inclusiva de várias províncias de Moçambique.

O encontro iniciou-se, de manhã, com a visita às instalações da nossa Escola, onde os coordenadores e professores dos centros de educação inclusiva de Moçambique observaram as dinâmicas de trabalho implementadas na sala do ensino estruturado da EPM-CELP com os alunos com necessidades educativas especiais (NEE). Algumas práticas, como o trabalho cooperativo e o acompanhamento individualizado dos alunos, foram testemunhadas pelos visitantes, que também aproveitaram a ocasião para ver como os alunos com NEE são integrados e acompanhados nas atividades do ensino regular. A visita terminou com uma troca de impressões entre os visitantes e as psicólogas do Serviço de Psicologia e Orientação da EPM-CELP.

No período da tarde realizou-se, na cidade da Matola, um debate que incidiu em aspetos relacionados com as práticas pedagógicas e metodologias de ensino observadas na nossa Escola. Foi um intercâmbio de ideias dinamizado pela diretora do Departamento de Educação Especial do MINEDH, Aissa Braga, e participado pelas técnicas do Núcleo de Educação Especial da EPM-CELP, que partilharam conhecimentos e práticas dessa área de ensino. O encontro também foi uma oportunidade para a partilha de conhecimentos sobre a legislação que regulamenta a educação especial no sistema de ensino português, o que conferiu à iniciativa um caráter de sensibilização para a diferença e a importância do professor de educação especial na vida escolar dos alunos com NEE.

Receber apoio na formação de recursos humanos para a implementação de um projeto piloto de estabelecimento de uma sala de ensino estruturado numa escola pública moçambicana foi o que animou o MINEDH na iniciativa de colaboração com a EPM-CELP nesta área.

No balanço final salientou-se a importância deste tipo de encontros para o enriquecimento da prática docente, assim como para a inclusão dos alunos com NEE no sistema de ensino regular. E, à boa maneira moçambicana, a jornada encerrou com uma canção entoada com belíssimas palavras, designadamente “não é possível ser professor sem tentar ser perfeito”, para além de uma homenagem ao Núcleo de Educação de Especial da EPM-CELP, através da oferta de uma capulana.

Pijama foi vedeta de campanha de solidariedade

Alunos dos segundo e terceiro anos do ensino básico da EPM-CELP celebraram, pela primeira vez, o "Dia do Pijama" no passado dia 21 de novembro. A iniciativa, que foi apadrinhada pelo grupo de docentes do segundo ano, quis alertar para a importância da solidariedade e da dádiva entre os mais pequenos.

“Esta missão teve como finalidade sensibilizar os nossos alunos para ações de solidariedade, sendo que, no termo da mesma, irão doar os seus pijamas e brinquedos a uma instituição de Moçambique”, indicou a docente do segundo ano, Kátia Borges, impulsionadora da iniciativa que frisou: “os alunos trouxeram um pijama e um brinquedo de casa para doarem”.

Seis turmas do segundo ano e quatro do terceiro participaram na ação com um balanço positivo, conforme Kátia Borges ilustrou: “começámos o dia a falar sobre a importância da solidariedade e prosseguimos nas aulas de música e de educação física, que serviram como treino para a coreografia”.

Em Portugal, a “Missão Pijama”, que existe há três anos, destina-se a apoiar crianças carenciadas. Esta foi a primeira vez que a EPM-CELP aderiu à iniciativa que, anteriormente, se destinava exclusivamente ao jardim-de-infância. O objetivo é continuar a promover este género de ações no seio da comunidade escolar. Quanto à iniciativa, que se realizou na escola pela primeira vez este ano, teve “um balanço positivo”, destacou a professora responsável.

Ana Pereira, professora de uma das turmas do terceiro ano participante na atividade, pensa que é uma ação a repetir “primeiro porque fomentou uma atitude de solidariedade para com os que mais precisam e, segundo, porque os alunos tiveram a consciência de que há meninos que vivem em condições inferiores às deles e que, portanto, devem dar valor a tudo o que têm, porque são uns privilegiados”.

Estão em estudo as instituições que vão beneficiar dos apoios angariados com a “Missão Pijama”, tal como explicou Kátia Borges: “Queremos selecionar uma instituição que saibamos que vai dar uso adequado e certo aos pijamas e aos brinquedos e que tenhamos a certeza de que não vai haver extravios”.

entrevista

Maria Amélia Paiva
Embaixadora de Portugal em Moçambique

A EPM-CELP é "braço" importante da ação diplomática portuguesa

A embaixadora de Portugal em Moçambique, Maria Amélia Paiva, que assumiu o cargo em 2016, perspetiva a missão da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) no quadro alargado da cooperação política e institucional em curso entre Portugal e Moçambique. A presidente do Conselho de Patronos, a instância superior dirigente da nossa Escola, lembra o papel importante da EPM-CELP na internacionalização da modernidade de Portugal do século XXI.

Entrevista conduzida por FULGÊNCIO SAMO

Qual a primeira impressão de Moçambique?
A primeira impressão foi muito simpática. Maputo é uma cidade muito interessante e bem estruturada, com avenidas largas e imenso verde. As primeiras impressões foram muito positivas.

A sua atividade em Moçambique tem uma filosofia vincada nalgum aspeto em particular?
Sendo a relação entre Portugal e Moçambique, de grande proximidade, intensidade e importância política, económica e social para os dois países, o grande objetivo é, cada vez mais, elevar e promover o aprofundamento do relacionamento entre ambos os países. Não há áreas que estejam excluídas e a cooperação nas mais diversas vertentes é um exemplo disso mesmo: a cooperação entre Portugal e Moçambique cobre praticamente todas as áreas, desde a económica à ajuda para o desenvolvimento nos setores da cultura, da formação de quadros, da saúde, da educação, da ciência e da tecnologia. Poderia estar uma tarde a falar sobre as diferentes áreas de cooperação e de parcerias entre Portugal e Moçambique, entre as instituições portuguesas e as moçambicanas.

»»»»»»»

»»»»»»

O que se destaca nas principais metas e ambições da diplomacia portuguesa em Moçambique?
Não vou quantificar porque não me parece que seja a melhor forma de o fazer. Estamos a trabalhar e a finalizar a negociação do Programa Estratégico de Cooperação. Esperamos que ele esteja finalizado dentro de relativamente pouco tempo. É um instrumento muito importante, que identifica as principais áreas de trabalho conjunto, no quadro da cooperação entre Portugal e Moçambique, como sejam a formação, educação, cultura, saúde e o apoio a programas nas áreas da justiça, assuntos sociais e segurança. Mas, também duas áreas novas - a energia e o ambiente. É, portanto, um vasto e variado programa de trabalhos.

Como avalia a integração cultural da comunidade portuguesa em Moçambique?
Daquilo que me é dado observar nestes curtos meses que estou em Moçambique, a integração corre bem, sem problemas de maior. A comunidade não é particularmente grande em termos comparativos, pois fui cônsul-geral em países onde as comunidades portuguesas são na ordem das centenas de milhar. Não é o caso aqui. Mas é uma comunidade bem integrada, que cria emprego e desenvolve, sobretudo ao nível das pequenas e médias empresas, muitos projetos de investimento de média ou grande dimensão, que trazem para Moçambique novas tecnologias, qualificações e alguma dinamização da economia local.

A EPM-CELP é um agente socializador que possui as marcas da portugalidade e da multiculturalidade no contexto da sociedade moçambicana. Que valor atribui a estas dimensões culturais?
As dimensões que menciona são fundamentais no projeto educativo da Escola, mas também o são como complemento do relacionamento entre Portugal e Moçambique. Nas questões da interculturalidade, a Escola Portuguesa de Moçambique serve quer cidadãos portugueses quer de várias outras nacionalidades, nomeadamente a moçambicana. É um importante espaço de diálogo, de formação e de partilha de saberes e de tradições diversas.

Qual a particularidade do papel da EPM-CELP no plano da cooperação, em paralelo com as restantes instituições públicas portuguesas presentes em Moçambique?
A Escola Portuguesa de Moçambique é um importante "braço" da presença da língua e da cultura portuguesas em Moçambique. Por isso, de alguma forma, no conjunto de ações que desenvolve na vertente da cooperação, da formação e da edição de livros é um importante ator na promoção de Portugal e da língua e cultura portuguesas em Moçambique.

As escolas portuguesas no estrangeiro, como é o caso da de Moçambique, têm vindo a fazer um percurso muito positivo na obtenção de melhores resultados e, por isso, são importantes atores na aproximação a outros países e como complemento de outras ações da promoção de Portugal e da sua internacionalização como país moderno do século XXI

Como perspetiva o acesso e manutenção do corpo docente da EPM-CELP, capaz de responder aos futuros desafios?
Essa é uma questão a que eu não posso responder, pois não tenho competências de tutela hierárquica da Escola. É uma pergunta para fazer, eventualmente, ao Ministério da Educação em Portugal.

Como diplomata e pessoa de visão ampla sobre a projeção de Portugal no Mundo, como equaciona, de modo geral, a existência de escolas públicas portuguesas no estrangeiro que integram o sistema educativo de Portugal?
São importantes instrumentos de complementaridade da ação diplomática portuguesa no sentido de permitir aos seus alunos portugueses e de distintas nacionalidades a possibilidade de efetuarem os seus estudos com o currículo português, o que lhes facilitará o acesso ao ensino superior, quer em Portugal quer noutros países, já que as universidades portuguesas estão relativamente bem colocadas nos *rankings* internacionais. As escolas portuguesas no estrangeiro, como é o caso da de Moçambique, têm vindo a fazer um percurso muito positivo na obtenção de melhores resultados e, por isso, são importantes atores na aproximação a outros países e como complemento de outras ações da promoção de Portugal e da sua internacionalização, como país moderno do século XXI, que responde com inovação a um vasto conjunto de desafios.

O nosso desejo é que a paz seja reestabelecida, que Moçambique e os seus diferentes atores políticos possam encontrar, tão cedo quanto possível, uma aproximação de posições que permita que a paz volte a ser uma realidade.

Face à coexistência de várias influências linguísticas no espaço geoeconómico e político em que se insere Moçambique, como perspetiva a manutenção e desenvolvimento da língua e cultura portuguesas e qual o papel que cabe à EPM-CELP nesse processo?
A EPM-CELP é um instrumento muito importante pelo facto de ser uma escola de referência no ensino da língua portuguesa e do currículo português no estrangeiro, permitindo aos alunos que a frequentam aproveitar os resultados das ações de cooperação que a escola desenvolve na área das bibliotecas, da ciência e da formação de docentes.

Em que medida a situação político-militar atual em Moçambique condiciona a atividade diplomática e da cooperação portuguesa?
O nosso desejo é que a paz seja restabelecida, que Moçambique e os seus diferentes atores políticos possam encontrar, tão cedo quanto possível, uma aproximação de posições que permita que a paz volte a ser uma realidade. É o que todos desejamos para Moçambique e, obviamente, Portugal sempre o disse: estamos disponíveis para continuar a ser, em todas as vertentes que Moçambique o deseje e em que possa haver acordo mútuo, um parceiro importante, desde as áreas económicas à da cultura, passando pela da ciência e da língua. Todas estas áreas são e poderão continuar a ser áreas de parceria e de colaboração entre Portugal e Moçambique.

Face à situação actual, como perspetiva o futuro de Moçambique?
Moçambique tem todas as condições para proporcionar às suas populações e ao seu povo um futuro cada vez melhor. Estou certa de que, não obstante a conjuntura difícil conhecida de todos, do último ano e meio, Moçambique tem condições para encontrar soluções e um caminho que possa levar a um desenvolvimento mais próspero que permita dar resposta aos anseios das suas populações.

Como aceitou o convite para assumir o cargo de embaixadora em Moçambique?
Faz parte da nossa vida fazer esta rotação a cada três ou quatro anos. Foi um desafio que abracei com muito entusiasmo e honra, sabendo que, obviamente, ia trabalhar numa realidade completamente diferente da que desenvolvi em Varsóvia, na Polónia, com quem as relações são também próximas, mas, obviamente, distintas das que existem entre Portugal e Moçambique. Por isso aceitei o desafio com muito entusiasmo e sentido de responsabilidade.

Os desafios em Moçambique serão muito díspares daqueles que enfrentou em Varsóvia?
São consideravelmente diferentes. Primeiro e antes de mais, Portugal, Moçambique e a Polónia são membros de várias organizações internacionais. Por exemplo, Portugal e Moçambique pertencem à Comunidade de Países da Língua Portuguesa, o que aproxima muito os dois países nas várias áreas onde a colaboração e cooperação tem vindo a ser in crementada. No caso de Portugal e da Polónia, são países membros de várias outras organizações internacionais não coincidentes com as que Portugal e Moçambique integram. São relações distintas que decorrem do facto de Portugal e Polónia serem, por exemplo, membros da União Europeia, o que trás um olhar comum para várias questões. Há uma grande interação, como sabe, entre os países europeus em todas as áreas, da economia à ciência e da segurança interna à cooperação militar. São, claramente, relacionamentos diferentes.

Nome
Mária Amélia Maio de Paiva

Naturalidade
Lisboa (Portugal)

Idade
56 anos

Habilitações académicas
Licenciatura em História e parte curricular do Mestrado em Relações Internacionais.

Experiência profissional
Professora de História e de Língua Portuguesa durante sete anos. Está desde 16 de fevereiro de 1990 na carreira diplomática portuguesa.

Interesses
Leitura, teatro e música. Nem sempre tenho muito tempo para me dedicar a outros interesses que tenho.

Lema pessoal
Respeitar os outros, pois isso é fundamental para ter com todos um bom relacionamento.

Alunos da EPM-CELP requalificaram biblioteca da ES Estrela Vermelha

Ana Isabel Mendes

A Escola Secundária Estrela Vermelha, de Maputo, recebeu, a 28 de fevereiro, a visita da embaixadora de Portugal em Moçambique, Maria Amélia Paiva, que entregou aos alunos da 10.ª classe *t-shirts* oferecidas pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, que visitou aquele estabelecimento de ensino aquando da sua visita oficial a Moçambique, em maio de 2016.

A ocasião serviu para mostrar o trabalho que tem vindo a ser realizado por alunos do ensino secundário da Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) na Escola Secundária Estrela Vermelha, onde requalificaram a biblioteca. Esta iniciativa decorreu do pedido formulado pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) de Portugal à EPM-CELP para apoiar a gestão e a dinamização da biblioteca da escola moçambicana, no âmbito do protocolo de colaboração entre a Embaixada de Portugal em Moçambique, a Escola Secundária Estrela Vermelha e a organização não-governamental Helpo Moçambique.

Os alunos da turma C do 11.º ano da EPM-CELP elaboraram, em dezembro passado e no âmbito do programa Educação para o Voluntariado, uma proposta de intervenção para a biblioteca da Escola Secundária Estrela Vermelha na sequência da realização de um levantamento prévio de necessidades. Uma vez aprovado pelo diretor da escola moçambicana, Gilberto Reis, o plano executivo, iniciado em fevereiro deste ano, centrou-se na catalogação dos livros da biblioteca e na sua organização espacial. Esta iniciativa recebeu o apoio da Helpo Moçambique, parceira do programa Educação para o Voluntariado, e do projeto "Mabuko Ya Hina".

O diretor da Escola Secundária Estrela Vermelha afirmou que a receção à embaixadora de Portugal em Moçambique "ultrapassou as expetativas, pois estava muito bem organizada". Gilberto Reis reconheceu, também, a importância do trabalho conjunto entre a EPM-CELP e a Escola Secundária Estrela Vermelha na requalificação da biblioteca, que se constitui como fonte de conhecimento para os alunos.

Estabelecimento de ensino técnico, no tempo colonial, a agora Escola Secundária Estrela Vermelha completou 54 anos de existência no passado dia 7 de fevereiro e o diretor Gilberto Reis lembrou que a "cooperação entre as instituições devia ser eterna pois elas ficam e as pessoas passam", ilustrando a afirmação com a convicção de que "se estivermos envolvidos com os alunos da Escola Portuguesa, acredito que os resultados dos nossos alunos vão ser positivos", disse.

A diretora da EPM-CELP, Dina Trigo Mira, que também participou na visita à Escola Secundária Estrela Vermelha, enalteceu o trabalho conjunto realizado pelos alunos das duas escolas na catalogação dos livros como uma melhoria da biblioteca escolar, garantindo que "se conseguirmos que os alunos gostem de ler, é muito enriquecedor e meio caminho andado para ter sucesso", afirmou, lembrando também que o "olhar cruzado cultiva a tolerância e o bom convívio".

Depois da visita a alguns departamentos da escola, salas de aula e do visionamento de uma exposição realizada pelos alunos, foi altura de distribuir as *t-shirts* pelos estudantes da 10.ª classe que, no ano passado, receberam o Presidente da República Portuguesa. "Este é um pequeno gesto de agradecimento do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa pelo acolhimento caloroso e simpático com que os alunos o receberam nesta escola", afirmou na ocasião a embaixadora Maria Amélia Paiva.

Em jeito de despedida, a embaixadora de Portugal em Moçambique endereçou palavras de encorajamento a todos os presentes no auditório da Escola Secundária Estrela Vermelha, desejando os maiores "sucessos para um projeto que começa hoje, mas é para o futuro".

Projeto “Mabuko Ya Hina” intervirá na Gorongosa e Ilha de Moçambique

O projeto “Mabuko Ya Hina” (Os Nossos Livros) foi convidado pela Embaixada de Portugal em Moçambique a participar ativamente em iniciativas impulsionadas pela União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) e pelo Parque Nacional da Gorongosa (PNG), entidades que reconhecem a competência e experiência do projeto liderado pela EPM-CELP para colaborar nos seus próprios planos de promoção do livro e da leitura em algumas regiões de Moçambique.

A ponderação de estratégias conjuntas de atuação para a promoção da leitura e da escrita junto de comunidades moçambicanas foi a principal razão que juntou a EPM-CELP e a UCCLA numa reunião patrocinada pela Embaixada de Portugal em Moçambique, que teve lugar no passado dia 2 de fevereiro nas instalações da nossa Escola. O encontro foi inspirado na atuação do projeto “Mabuko Ya Hina” que tem dedicado o seu esforço à promoção da leitura junto de escolas do sistema de ensino de Moçambique, particularmente, nos distritos de Maputo, Chibuto e Inharrime.

Participaram nesta reunião a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, o conselheiro para a Cooperação da Embaixada de Portugal em Moçambique, Miguel Girão, a técnica representante da UCCLA, Alda Morais, e a coordenadora do projeto “Mabuko Y Hina”, Ana Albasini, acompanhada pelas suas colaboradoras.

A UCCLA é uma organização internacional, sem fins lucrativos, que atua na área da educação em Moçambique, intervindo no domínio da cooperação descentralizada e do desenvolvimento. O cluster da Cooperação Portuguesa da Ilha de Moçambique é um dos eixos principais da sua atuação ao nível da promoção da leitura.

Representantes da EPM-CELP, da Embaixada de Portugal e do projeto “Mabuko Ya Hina” também participaram noutra reunião de trabalho com o diretor de Relações Comunitárias do PNG, Manuel Muitimucuio, ocorrida no passado dia 31 de janeiro, nas instalações da representação diplomática portuguesa em Maputo.

Partilhar experiências e definir estratégias de colaboração e apoio mútuo, nomeadamente ao nível da formação de professores, técnicos bibliotecários e facilitadores de leitura, foram os principais temas do encontro, igualmente impulsionado pela Embaixada de Portugal em Moçambique.

O PNG integrou a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) de Portugal em 2011 e beneficiou de sete maletas de leitura, destinadas a escolas da região da Gorongosa e uma ao Centro de Educação Ambiental do PNG com o objetivo de promover a leitura junto das comunidades escolares.

Relembre-se que o projeto “Mabuko Ya Hina”, liderado pela EPM-CELP, teve a sua origem em 2011 na sequência da assinatura do Protocolo de Cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura. Por via deste acordo, a EPM-CELP assumiu responsabilidades no quadro do apoio técnico-pedagógico e financeiro às iniciativas da RBE referentes à criação, gestão e dinamização de bibliotecas escolares e maletas de leitura em escolas do sistema de ensino de Moçambique.

Com todos juntos no aniversário é qu

"Entendimento Global" inspirou as celebrações do 17.º aniversário da EPM-CELP

A celebração do 17.º aniversário da EPM-CELP, que se estendeu de 23 a 26 de novembro último, reuniu todos os membros da vasta comunidade educativa em torno de um alargado programa de atividades inspiradas no tema "Entendimento Global - Construindo pontes entre as ações globais e locais", a que a ONU dedicou o ano de 2016.

Sessões solenes de homenagem aos alunos com desempenho escolar destacado no ano letivo de 2015/2016, exposições, concertos musicais, danças, atividades desportivas, feiras do livro e de artesanato, assim como o lançamento de

Festa ao ar livre revelou talentos musicais e "científicos"

A festa ao ar livre, reservada para o último dia do programa de festividades, 26 de novembro, foi uma jornada de diversão, convívio e animada por várias manifestações culturais, sem esquecer os tradicionais «comes e bebes». As típicas castanhas assadas atraíram largas centenas de alunos, encarregados de educação e amigos que, na companhia de professores e funcionários, encheram o recinto escolar desde as 10 horas.

A dança e a música foram os grandes impulsionadores da festa que só terminou ao final da tarde. Aos mais pequenos não faltaram espaços de animação infantil e aos mais graúdos exibições musicais, a par de oportunidades diversas para descobrir os encantos dos artefatos artesanais, em exposição permanente, e os artigos expostos nas exposições ou as novidades da feira do livro.

Tempo, também, para o reconhecimento público do esforço de alunos, educadores, encarregados de educação e funcionários do pré-escolar que estiveram envolvidos no projeto da EPM-CELP "Gubuta A Tinsuna, Evita a Malária", vencedor da 13.ª Mostra Nacional de Ciência, promovido pela Fundação Ilídio Pinho e Ministério da Educação de Portugal.

e nos entendemos

um livro enriqueceram o variado programa de comemoração de mais um aniversário. Mas o primeiro dia foi marcado, de forma especial, pelo "Dia da Escola Aberta", dirigido aos encarregados de educação que tiveram a oportunidade de conhecer e acompanhar as atividades quotidianas e locais da nossa Escola. No mesmo dia em que também se procedeu às inaugurações das exposições dos projetos "Gubuta Tinsuna, Evita a Malária", premiado em Portugal, e "Educação para o Voluntariado", bem como as de cerâmica "A Arte dos 4 elementos" e de fotografia "As aves da Gorongosa".

DIA DA ESCOLA ABERTA

Encarregados de educação foram surpreendidos com vivacidade das atividades

Logo no início da manhã do segundo dia do programa comemorativo do 17.º aniversário, em plena jornada escolar, os encarregados de educação foram desafiados a reforçar o conhecimento sobre a escola dos seus educandos. Para tanto, participaram nas visitas guiadas a diversos locais do nosso estabelecimento de ensino, como, por exemplo, laboratórios, planetário, biblioteca, salas de música e ginásio. Assistiram, também, a diversos eventos comemorativos em marcha, nomeadamente as exposições de fotografia, de cerâmica e de ciências, bem como a uma palestra sobre a biodiversidade do Parque Nacional da Gorongosa.

O elogio à iniciativa e às instalações da escola, mas sobretudo à vontade dos dirigentes e professores de colaborarem com os pais na educação dos seus filhos, foram as principais marcas de satisfação manifestada por alguns encarregados de educação. Uma colaboração efetivada que ressaltou a aproximação escola-famílias como contributo para o sucesso escolar e o fortalecimento da coesão da comunidade educativa.

NOVIDADE

Lançada a obra "A pessoa do Professor perante situações de (in)disciplina na sala de aula"

O lançamento do livro "A pessoa do Professor perante situações de (in)disciplina na sala de aula", da autoria de Alexandra Melo, responsável do Serviço de Psicologia e Orientação da EPM-CELP, integrou o programa das comemorações do 17º aniversário. A cerimónia realizou-se logo após o termo da primeira sessão solene, a 24 de novembro.

Particularmente centrada na figura do professor, enquanto gestor de comportamentos em contexto de sala de aula, a obra aborda questões a partir da personalidade do docente. O livro surge como resultado de um estudo de caso realizado na EPM-CELP entre 2007 e 2008.

DISTINÇÕES

Alunos premiados 2015/2016

A distinção dos alunos que mais se destacam em cada ano letivo constitui, invariavelmente, momentos de grande reconhecimento do esforço meritório de superação individual e uma recordação para toda a vida.

QUADRO DE EXCELÊNCIA

1.º A - Mafalda Melo Lopes, Mara Souto Couto, Noah Issa Fernandes e Tahíla Madeira Correia; **1.º B** - Gabriela Sofia Costa, Melanie Fernandes Bay, Sulaik Waheed Mehtar e Leonor Vaz Dias; **1.º C** - Mutema Tarcila Matusse; **1.º D** - Benedita Becken Macedo, Filipe Ricardo Luís, Luana Rocha Kalil, Maria Benedita Freitas e Ruben Ribeiro do Vale. **1.º E** - Shania Feodora Viriato; **1.º F** - Gabriel Alves Rodrigues, Kayle Nalá da Cruz Viola e Swailla Kissange Miquidade. **2.º B** - Akil Acine Adbul e Sarah Shareen Marum; **2.º C** - Marcos Alexandre Pereira; **2.º D** Ashallina Bagasse e Rita Francisco Coelho; **2.º E** - Rita Machado Reis; **2.º F** - Alexandra Augusto de Macedo e Kalianne da Silva Adolfo Virgilio. **4.º C** - Melyssa Duarte Rocha. **4.º F** - Afonso Bagão Correia e Rodrigo Santos Garrido.**5.º A** - Chantell Rebelo, Kandara Macaba e Maria Francisca Pimenta, **5.º B** - Sofia Amaro, **5.º D** - Tiago Fernandes, **6.º A** - Beatriz Góis, Carolina Ossumane e Francisco Fernandes; **6.º E** - Ana Carolina Peral; **6.º F** - Luna Cabrita, Maria Leonor Parente, Sebastião Parreira e Zara Albasini.**7.º B** - Fernando Câmara e Guilherme Viveiros; **7.º D** - Ishara Loureiro; **7.º E** - João Venichand; **7.º F** - Adriana Noivo, Hugo Nascimento, Inês Batista Kyara Ribeiro, Maria João Teixeira e Igor Paruque. **8.º B** - Daniela Fernandes; **8.º E** - Carolina Spencer e Josephine Collier. **9.º A** - Vishana Shagan; **9.º B** - Gonçalo Padrão; **9.º E** - João Góis e Maria Francisca Parreira. **10.º A1** - Inês Stock, Keval Ramniclal e Olívia Rocha. **10.º B** - Elizabeth Oliveira, Humaira Mamadbhai e Rafael Sequeira. **10.º C** - Isabel Barbosa. **11.º A2** - Luana Caravela. **12.º A1** - Diogo Silva, Neha Ramniclal, Lara Gonçalves, Nayma Melo e Ricardo Teixeira. **12.º B** - Sofia Brites.

BOLSA DE MÉRITO

2.º Ciclo - Maria Francisca Pimenta (5.ºA) e Ana Carolina Peral do 6.ºE. **3.º Ciclo** - João Venichand (7.ºE), Carolina Spencer (8.ºE) e Gonçalo Padrão (9.ºB). **Ensino Secundário** - Isabel Barbosa (10.ºC), Luana Caravela (11.º A2) e Nayma Melo (12.º A2)

PREMIO MIGUEL TORGA

1.º Ciclo: Rodrigo Martins (4º B)
2.º Ciclo: Maria João Teixeira (6º B)
9.º Ano: Daniel Bernardo (9.º B)
12.º Ano: Catarina Tadeu (12.º A1)

PREMIO BALTAZAR REBELO DE SOUSA

Luana Caravela (11.º A2)

MELHOR LEITOR DA BEJC

Ashallina Bagasse (2.º D)
António Francisco Pinto (6.º D)

ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO MELHOR LEITOR E AMIGO DA BEJC

Carlos António Mesquita Garção

Premiar o mérito alimenta sonhos

Para homenagear e reconhecer os alunos com desempenho escolar meritório no ano letivo de 2015/2016, realizaram-se duas sessões solenes no Auditório Carlos Paredes nos dias 24 e 25 de novembro. Professores, alunos e encarregados da educação, entre outros convidados, testemunharam a satisfação e orgulho dos distinguidos largamente aplaudidos pelas plateias na altura de subirem ao palco e receberem os diplomas de mérito entregues pelos diretores e coordenadores pedagógicos.

A primeira sessão solene foi dirigida aos alunos do primeiro ciclo de escolaridade e a segunda aos dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico e do ensino secundário, tendo ambas sido abrilhantadas pelas exibições do grupo "Os pequenos violinos" e uma mensagem vídeo de um antigo aluno da EPM-CELP, já integrado no mundo profissional, dirigido a todos os alunos da nossa Escola. Coube à diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, abrir as duas sessões com discursos que projetaram a missão educativa diária da nossa Escola, antecedidos pela entoação dos hinos nacionais de Moçambique e de Portugal.

Os prémios do Quadro de Excelência contemplaram alunos de todos os ciclos de ensino, enquanto a Bolsa de Mérito premiou o melhor aluno de cada ano de escolaridade a partir do segundo ciclo. Já o Prémio Miguel Torga distinguiu o melhor aluno de cada ciclo de escolaridade na disciplina de Português. Por fim, a entrega do Prémio Baltazar Rebelo de Sousa distinguiu o melhor aluno do 11.º ano com um valor monetário correspondente ao valor anual das propinas.

A sobrevivência dos valores humanistas

As sessões solenes do 17.º aniversário da EPM-CELP foram presididas pela diretora Dina Trigo de Mira que, naqueles momentos, proferiu o discurso oficial, do qual transcrevemos alguns excertos representativos:

É indiscutível que o mundo tem sido e continuará a ser palco de profundas mutações, nos domínios da educação, cultura, economia, comunicação, sociedade ou ambiente.

É indiscutível, também, o facto de que vivemos num contexto de alguma instabilidade (...) dominado pela incerteza relativamente a questões como as guerras nas suas diferentes formas, a sustentabilidade do planeta, as alterações climáticas ou os crescentes fluxos migratórios.

(…) Mais do que nunca, é necessário que se difunda a compreensão da relação entre o global e o local, não de uma forma abstrata mas partindo das necessidades quotidianas comuns a todos nós: comer, beber, dormir, praticar desporto, ter emprego, saúde, viajar, comunicar, …

É esta noção de justiça que nos parece fundamental que os alunos interiorizem e que relacionem com o seu próprio dia-a-dia.

(…) É necessário que os envolvidos estejam conscientes desta missão, que não pode ser descurada sob pena de colocarmos em risco o futuro de todos.

Mais do que um desafio, é uma questão que passa para o domínio da sobrevivência: da sobrevivência dos valores humanistas, da sobrevivência da paz e da sobrevivência do planeta.

Estamos neste momento num período de reflexão interna sobre as transformações que a Escola deve fazer para se adequar à sua missão, tendo como horizonte os objetivos das Nações Unidas para a transformação do mundo de hoje.

A nossa responsabilidade é grande como cidadãos, pais e como educadores!

“Educar não é só é dar o exemplo”

FELICIANO ELIAS,
ex-colaborador da EPM-CELP

Foi professor numa escola, auxiliar de ação educativa noutra e mineiro na África do Sul. Mas a sua paixão é e será sempre a educação. Aposentado da Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Feliciano Boaventura Elias, 65 anos, acredita que os assistentes operacionais têm um papel preponderante na educação não-formal dos mais novos. Na hora da despedida, “O Pátio” falou com Feliciano Elias.

Ana Isabel Mendes

O percurso de Feliciano Elias enquanto educador começou em 1977, altura em que trabalhou como docente do primeiro ciclo do ensino básico na Escola FPLM - Força Popular de Libertação de Moçambique durante oito anos. “Sempre gostei de trabalhar na área da educação e a disciplina que mais gostava de ensinar era História”, destaca, acrescentando que sempre adorou crianças.

De 1985 a 1989, circunstâncias da vida levaram Feliciano Elias para as minas da África do Sul, o que o levou a deixar temporariamente o ensino. Mas o gosto de trabalhar com crianças não esmoreceu e decidiu prosseguir o sonho da educação no início da década de 90. Foi então que, a 3 de maio de 1990, começou a trabalhar na Cooperativa da Escola Portuguesa de Maputo como assistente-operacional.

Elias sabe que o papel de assistente-operacional não se limita à preservação do espaço escolar nem ao estabelecimento de um bom relacionamento com o corpo docente e o pessoal técnico. Acredita que tem papel fulcral na educação não-formal dos mais novos, afirmando: “O funcionário que trabalha numa escola tem de ser educador, porque a Escola não é uma empresa. O assistente operacional de uma Escola tem de ser bem-educado e ter amor às crianças”.

Como o processo de aprendizagem escolar envolve partilha de conhecimentos entre adultos e alunos, Feliciano Elias admite já ter resolvido muitos problemas e ter “aprendido muitas coisas com as crianças” pois, acrescenta, “se assim não fosse, a minha presença como educador não valeria a pena”, ilustrando de forma peculiar as funções dos assistentes-operacionais: “Temos de endireitar as cabeças tortas”.

Apesar de saber que na Escola se aprendem conteúdos formais, Elias acredita que a educação deve vir sempre de casa, afirmando com convicção: “Se alguém vem mal-educado de casa, a escola não vai educar. A tarefa da escola é dar a ciência e a técnica, mas a educação deve partir de casa”. Acredita que deve haver um trabalho conjunto entre a escola, com o ensino de conteúdos formais, e a casa, onde são aprendidas as regras básicas de convivência, por isso adianta que se em casa não há educação, não é fácil a escola colaborar. “É muito importante o encarregado de educação acompanhar o aluno na escola e em casa. Se o encarregado de educação não fizer nada, o professor também não pode fazer. Em vez de doutor, o aluno torna-se um bandido doutor. Educar não é só falar, é dar o exemplo”, frisa Feliciano Elias. Por outro lado, o ex-colaborador da EPM-CELP diz não concordar com a premissa «faz o que eu digo, não faças o que eu faço» pois, explica, “o exemplo deve partir dos adultos, colocando em prática o que dizem às crianças”. Elias dá um exemplo: “se o adulto fumar e disser à criança para não fumar, esta vai sentir-se enganada”.

“Temos de endireitar as cabeças tortas”

O percurso de Feliciano Elias não terminou na altura em que se reformou, aos 60 anos. Depois de se ter aposentado, em outubro de 2013, voltou à EPM-CELP passados dois meses, após pedido da Direção devido à falta de pessoal, bem como à dedicação que mostrou durante a sua permanência na escola, onde, “até à presente data não tenho 10 faltas”, lembra. Ficou na EPM-CELP até fevereiro deste ano e o tempo de experiência como educador fazem-no acreditar que os funcionários têm a tarefa “de mostrar aos alunos qual o melhor caminho”.

falar,

Mesmo não tendo exercido a função de professor nem de ter ensinado História, Português ou Matemática na nossa Escola, Feliciano Elias acredita que a "maneira de ver, de estar, de conversar e de olhar é a forma como o funcionário educa os alunos", garantindo que a experiência de vida é essencial no desenvolvimento de qualquer projecto educativo pois é isso que os funcionários transmitem, diariamente, aos alunos.

Questionado sobre o relacionamento que estabeleceu tanto com crianças como com adultos, Elias defende a ideia de que é necessário saber gerir da melhor forma as relações com os colegas. Ilustra, com orgulho, o percurso trilhado: "Tinha de colaborar com os colegas para que pudéssemos funcionar bem. Assim, tive bons amigos, nunca briguei com ninguém e ninguém me fez brigar. Tenho muitos amigos, tanto funcionários como crianças".

Feliciano Elias não esquece os bons momentos que passou na EPM-CELP onde, em determinada altura, foi responsável por cuidar dos pavões da nossa Escola. Apesar de aposentado, mantém o contacto com os colegas, com os amigos que encontrou na escola e revê fotografias. Um assunto recorrente de conversa é "o desporto, especialmente o futebol, porque é global e une os povos do mundo", diz Feliciano Elias, adepto de corpo inteiro do Sporting Clube de Portugal.

Reformado, Feliciano Elias aproveita o tempo livre para fazer exercício físico, ajudar a mulher nas tarefas domésticas e transmitir aos netos e à bisneta ensinamentos que, outrora, dava aos alunos da EPM-CELP.

A voz dos colegas

Chegou a hora do Sr. Elias se reformar. Foi companheiro de viagem desde os tempos da FACIM. Nesta longa viagem foi sempre dedicado e empenhado nas suas tarefas. Vamos sentir saudades, sem dúvida.

Anabela Ferreira,
professora de Educação Física

Um exemplo de profissionalismo, honestidade e pedagogia.

André Revés,
professor de Educação Física

Sr. Elias, as pessoas que nos são queridas, como o senhor, estão sempre junto de nós, mesmo que a ausência física nos separe.

João Figueiredo,
professor de Educação Física

Apesar da satisfação de ser menos um sportinguista na escola, ela torna-se efémera perante a enorme tristeza de vermos partir alguém que faz parte da mobília e do património da EPM-CELP. Mas uma coisa é certa: o Sr. Elias pertencerá sempre, de corpo e alma, à família EPM!!

João Lourenço,
coordenador do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP

Sr. Elias, a escola é pensada para os alunos, mas os seus pilares são os professores e os funcionários. O Sr. Elias foi um pilar fundamental desta escola. Sentiremos a sua falta! Obrigado.

Antero Ribeiro,
professor de Educação Física

Atencioso, dedicado, com um pensamento crítico e construtivo, entusiasta, apaixonado pela sua família e pelo seu Sporting. Bom conselheiro, onde a clareza e a objetividade imperam. As conversas que tivemos na entrada do pavilhão – de manhã, tarde e noite – foram sempre verdadeiras lições de vida. Deus deu-me a oportunidade de aprender com pessoas dos cinco continentes, de diferentes culturas e religiões, diferentes em muitas coisas. O Sr. Elias é uma benção para mim. Obrigado por tudo Sr. Elias.

Luís Gonçalves,
antigo coordenador do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP

Será eterna a saudade de ter este homem como colega, amigo e companheiro. É um exemplo de profissionalismo. Mais palavras me faltam para descrever o quão grande ele é.

Óscar Matsinhe,
funcionário nas instalações desportivas da EPM-CELP

O Sr. Elias foi sempre um bom colega, exemplar no seu trabalho. Atento e cuidador dos animais da escola. Era ele que tratava dos pintos e dava comida às galinhas. Vai deixar muitas saudades.

Maria de Fátima,
funcionária nas instalações desportivas da EPM-CELP

Grande Elias, vais fazer outras coisas. Fazes bem! Não esquecemos esse grande coração de leão!

Jorge Mira,
antigo coordenador do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP

“A Suspeita” inaugurou temporada de cinema 2016/2017

As exibições da curta-metragem “A Suspeita”, de José Miguel Ribeiro, nos dias 7 e 9 de novembro, inauguraram a temporada de cinema dinamizada pela equipa do Plano Nacional de Cinema (PNC) que a EPM-CELP integra desde o início deste ano letivo. A ocasião serviu, também, para assinalar o Dia Mundial do Cinema, que se celebra a 5 de novembro.

Projeções de filmes de referência internacional marcaram o lançamento das atividades cinematográficas na EPM-CELP, nas quais se envolveram alunos e professores de vários anos de escolaridade durante os meses de novembro e dezembro. A promoção e desenvolvimento da cultura cinematográfica em contexto escolar são os principais objetivos do PNC, pela primeira vez presente no quotidiano da EPM-CELP.

Com uma plateia constituída por cerca de 200 alunos, a primeira sessão da temporada, ao estilo de «antestreia», exibiu a película “A Suspeita” e foi dirigida a todas as turmas do oitavo ano do ensino básico, mas, na verdadeira estreia, dois dias depois, a projeção foi aberta a todos os interessados, entre os quais marcaram presença alunos da escola pública moçambicana do Matchiki-Tchiki, que integra o projeto “Mabuko Ya Hina” (Os nossos livros), incentivador da leitura e da escrita. Com idades compreendidas entre os 12 e 15 anos, os alunos participaram, após o visionamento do filme e nas duas sessões, em debates que visaram a descoberta da gramática e linguagem do cinema com recurso ao visionamento do *making of* da película.

Já em dezembro, no dia 11, tiveram lugar as exibições dos filmes “A Bola”, de Orlando Mesquita, e “I Love You”, de Rogério Manjate, dirigidas aos alunos do 10.º ano e da turma C do 11.º. Seguiu-se a conversa com o realizador da película “I Love You” e crítico de cinema Rogério Manjate, também professor de teatro na nossa Escola, com quem os alunos abordaram temas como o amor, a sexualidade e, ainda, questões associadas aos processos de produção e realização de um filme.

Seguiu-se, a fechar o primeiro período escolar, a Festa do Cinema, fruto da parceria entre o PNC e o Departamento de Línguas, a qual envolveu alunos do primeiro ao terceiro ciclo do ensino básico para visionamento de vários títulos no Auditório Carlos Paredes, desde as sete da manhã às quatro da tarde. Os alunos dos quinto e sexto anos de escolaridade entraram na festa com o visionamento da comédia dramática “Garoto”, de Charlie Chaplin, mas antes foi a vez dos pequenotes do terceiro ano se divertirem com o filme “O Farol”.

No início da tarde, o enredo da película “Cuerdas” atraiu a atenção dos alunos dos sétimo e oitavo anos, evocando relacionamentos interpessoais e a inclusão educativa na escola, a que se seguiu uma apresentação musical da autoria dos alunos do ensino especial da EPM-CELP. Na sequência, voltou à tela a película “A Suspeita”, que animou um debate sobre o preconceito e injustiça de julgar o outro pelas aparências. Encerrou a jornada a exibição do filme “Camile Claudel”, dirigido aos alunos do nono ano do ensino básico, que explora a vida da escultora e a sua relação com Auguste Rodin.

O programa da “Festa do Cinema” pretendeu motivar e sensibilizar os alunos para a utilização das diferentes linguagens expressivas, como a cantada, falada e escrita, associando, desta forma, o PNC ao ensino e aprendizagem das diversas línguas na nossa Escola.

O cinema - social, ao vivo e a cores -, visionado na tela gigante do Auditório Carlos Paredes a partir da plateia alargada e silenciosa, está a conquistar a simpatia dos alunos da EPM-CELP e das escolas que nos visitam. Trocam-se as pipocas e os pequenos ecrãs dos telemóveis, "tablets" e "ipods" pelo debate de ideias para descobrir o que se esconde por trás da tela para perceber a mensagem cinéfila e aprender o mundo com a "sétima arte".

O mundo através do "ditador e da flor"

Alunos da EPM-CELP assistiram, no Auditório Carlos Paredes, aos filmes "O Grande Ditador" e "A Maior Flor do Mundo" no decorrer de fevereiro. Foram iniciativas contempladas no Plano Nacional de Cinema (PNC), a que a nossa Escola aderiu em junho de 2016 para estimular o gosto pela estética da imagem em movimento e despertar a reflexão crítica dos alunos sobre o passado e a atualidade.

A exibição de "O Grande Ditador", de Charlie Chaplin, a 9 de fevereiro, foi pretexto para aprender a história e evocar o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, anualmente celebrado a 27 da janeiro. "A iniciativa enquadra-se no aniversário da libertação dos prisioneiros dos campos de Auschwitz, na Alemanha", lembrou Karina Bastos, professora de História que integra a equipa do PNC na EPM-CELP.

A sessão iniciou-se com uma pequena encenação evocativa da vida e obra do "pai do cinema", Charlie Chaplin, seguida do visionamento da película. Para terminar a tarde realizou-se o debate "Passado, Presente e Futuro – Para onde caminhamos?", que convidou docentes e alunos a refletirem sobre acontecimentos passados que influenciam o presente. Também participaram na jornada de reflexão alunos da Escola Primária Completa do Triunfo, que integra o projeto "Mabuko Ya Hina", liderado pela nossa Escola para promover a leitura e escrita em escolas moçambicanas.

Nos dias 14 e 28 de fevereiro foi a vez de os professores e alunos do terceiro e quarto anos do ensino básico da nossa Escola darem asas à imaginação inspirada na obra "A Maior Flor do Mundo", animação baseada no conto infantil com o mesmo nome de José Saramago, que faz a narração do próprio filme realizado por Etchverria. Durante cerca de 80 minutos, os alunos assistiram ao filme, após o que apresentaram os trabalhos desenvolvidos nas aulas a partir da leitura e interpretação do conto.

O realizador Etchverria transformou o conto de José Saramago num filme de animação, o qual permite o conhecimento de algumas "profissões" associadas à arte da realização cinematográfica. Tendo por base o conto e o visionamento do filme, professores e alunos refletiram sobre a infância, o individualismo e o existencialismo em forma de poesia visual.

O visionamento do filme "A Maior Flor do Mundo" também inspirou os alunos-espetadores na criação dos seus fatos para festejarem o Carnaval, em resultado de uma abordagem interdisciplinar da aprendizagem, tal como nos referiu, oportunamente, Sandra Cosme, coordenadora do PNC na nossa Escola: "O trabalho redimensionou-se pela criatividade de todos os alunos, encarregados de educação e professores e ganhou três dimensões, pois os estudantes aproveitaram o tema das plantas, que estão a estudar, e o facto de ser Carnaval para encarnarem uma planta".

"Quando o WhatsApp serve para trabalhar"

Ana Isabel Mendes

A ideia de criar um instrumento facilitador da comunicação entre os professores de Educação Física da Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) não surgiu ao acaso. A aposta no relacionamento interpessoal é anterior à criação de um grupo numa rede social, mas o popular "WhatsApp" veio complementar a forma como os 13 professores comunicam entre si.

O grupo do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar foi criado na rede social WhatsApp no início do corrente ano letivo por iniciativa do seu coordenador, João Lourenço. Uma das suas motivações foi considerar uma forma de comunicação eficiente que "funciona muito bem como chat, tendo custos baixos associados". Explica ainda João Lourenço que o WhatsApp é uma aplicação muito intuitiva e fácil de utilizar e que as vantagens da sua utilização não se esgotam na esfera pessoal pois o exemplo praticado pelos professores da EPM-CELP mostra o seu uso como instrumento de trabalho.

"Quase toda a gente utiliza o WhatsApp em Maputo", frisa Raquel Moreira, uma das professoras do grupo da EPM-CELP. Apesar de confessar não ser adepta de redes sociais, reconhece que o WhatsApp veio reforçar a forma como os professores comunicam entre si. "É uma ferramenta de fácil utilização, que todos

usamos", diz, referindo-se aos colegas de trabalho. Tal como João Lourenço, Raquel Moreira lembra, porém, que "há muitos anos os professores do Departamento de Educação Física têm a preocupação de estabelecer uma relação pessoal e profissional entre si", reconhecendo, no entanto, mérito à rede social de servir como lembrete, apesar de saber que não substitui a comunicação oral entre os colegas. "Temos muito o hábito de estarmos ligados à Internet não só quanto temos wireless como também através dos dados móveis", des-

taca Raquel Moreira que, desde a sua chegada a Maputo, em 2013, utiliza o WhatsApp para comunicar com os amigos.

João Figueiredo, igualmente professor, de 62 anos, reconhece também vantagens no recurso ao WhatsApp pois "a qualquer hora posso receber uma mensagem e acaba por ser mais funcional do que o e-mail", afirma. Acredita que esta podia ser uma prática de outros departamentos "porque funciona bem connosco e é mais uma ferramenta que facilita o trabalho de todos". As professoras Anabela Ferreira e Margarida Abrantes, de 60 e 59 anos, respectiva-

coisas urgentes que têm de se falar". De opinião contrária é o colega Antero Ribeiro para quem a utilização do e-mail seria suficiente para comunicar com os colegas.

Porquê o Whatsapp e não outra rede social

Podia ter sido escolhida outra rede social, mas não foi. Além de funcionar com o número de telefone do utilizador, não sendo preciso criar um nome de utilizador e senha, o WhatsApp tem outras características que o distinguem das demais aplicações. A rede social, com nome inspirado num trocadilho com a frase What's Up (o que está a acontecer?) em inglês, juntou-se ao Facebook em 2014, mas opera como uma aplicação independente e com o foco direcionado para a disponibilização de um serviço de mensagens rápidas que funcione em qualquer lugar do mundo.

João Lourenço utiliza o WhatsApp como instrumento de trabalho, até porque a associa ao trabalho como professor e como diretor de turma. "Tem uma funcionalidade muito prática. Para mim é um uso muito recente, tal como o de dar aos encarregados de educação o meu número de telemóvel", frisa, destacando que a aplicação "é muito intuitiva, fácil de usar e de comunicar, isto porque no mundo global toda a gente está interligada".

Não há custos associados à utilização do WhatsApp, bastando, para tal, ter os dados móveis ligados no telemóvel. Apesar de ter começado a utilizar a aplicação por influência de amigos, João Lourenço está satisfeito com a experiência de utilização profissional, ao longo dos três meses de experiência, no seio do Departamento de Educação Física. "A mensagem chega a toda a gente, devido ao imediatismo da mesma", reconhece, apesar de saber que a rede social não substitui o e-mail, mais utilizado para fins institucionais, ou o encontro pessoal com os encarregados de educação. João Lourenço destaca a ideia do imediatismo da mensagem veiculada pelo WhatsApp, vocacionado para "coisas rápidas ou telegráficas, não sendo necessário esperar que as pessoas vejam o e-mail e respondam", conclui.

Raquel Moreira alinha a sua opinião com a de João Lourenço, embora defenda que o uso do WhatsApp para fins profissionais deve ser moderado e não deve interferir com a vida pessoal dos docentes. "A partir do momento em que não são desrespeitados prazos e que a rede social não leve a exceder o tempo de trabalho na escola, a sua utilização pode ser muito útil", exclama.

De modo geral, os docentes do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP reconhecem o valor do WhatsApp como meio complementar da comunicação entre si, que encurta distâncias e aproxima as pessoas, apesar de não se substituir às relações humanas e ao contacto pessoal.

mente, que partilham a mesma opinião, vão mais longe acreditando que a rede social ajuda a integrar colegas mais novos vindos de Portugal, bem como fortalecem os laços pessoais e profissionais entre os membros do grupo".

Embora seja da opinião de que não é só com recurso à utilização do chat que as pessoas se relacionam melhor entre si, o também professor André Revés, de 35 anos, que já usa o WhatsApp há cerca de quatro anos, acredita que a rede social veio facilitar a forma de comunicar dentro do departamento: "algumas pessoas não têm o hábito de consultar o e-mail todos os dias e, às vezes, há

O que é o WhatsApp?

O WhatsApp Messenger é uma aplicação de mensagens instantâneas para smartphones que permite aos utilizadores comunicar com os seus contactos possuidores do mesmo software.

Utilizada por mais de um bilhão de pessoas, em mais de 180 países, a aplicação foi fundada pelos veteranos da Yahoo, Jan Koum e Brian Acton. Começou como alternativa ao sistema de SMS e oferece apoio ao envio e receção de uma variedade de arquivos de média: fotos, vídeos, documentos, partilha de localização e chamadas de voz. A criação deste sistema baseou-se na construção de um serviço de mensagens rápido e funcional em qualquer lugar do mundo.

Curiosidades

- O WhatsApp é grátis;
- O nome "WhatsApp" resulta de um trocadilho com a frase "What's Up" - o que está a acontecer? - em inglês;
- Não é preciso consultar a app (aplicação) periodicamente porque, se um contacto abrir uma conversa ou enviar um arquivo, um marcador surgirá no ecrã inicial.

Incluir a diferença com arte

Os alunos apoiados pelo Núcleo de Educação Especial da nossa Escola viveram, a 5 de dezembro último, um dia de festa e espetáculo – o Café-Concerto Especial -, feito de mil e uma artes para celebrar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

Foi uma jornada cheia de poesia, dança, música, depoimentos de encarregados de educação e de professores e, ainda, ilustrada pela projeção de um filme, atividades que preencheram o programa de celebração da data simbólica dia que faz da inclusão educativa uma via de dois sentidos: dar e receber sem preconceito.

O Café-Concerto Especial foi uma animação pegada desde o meio da manhã até final da tarde, apenas com interrupção para o almoço. Alunos, encarregados de educação, professores, funcionários e convidados participaram na celebração de uma ideia e de uma prática que inclui todos no quotidiano, sem segregação ditada pela diferença ou preconceito. De fora da nossa Escola veio o Grupo Cultural da Escola Comunitária Maxaquene "D" para animar a festa com as suas danças vibrantes e coloridas, ao som de batuques e tambores.

O filme "Cordas" marcou o espírito das sessões do espetáculo. Trata-se de uma curta metragem de animação escrita e dirigida pelo espanhol Pedro Solís Garcia em 2013, o qual foi agraciado, no ano seguinte, com o Prémio Goya. Segundo o sítio na internet hdfilmesonlinegratis.net, "é a história de uma menina doce que vive num orfanato, e que criou uma ligação muito especial com um novo colega de classe que sofre de paralisia cerebral." O trabalho de animação foi inspirado na experiência do próprio autor, que tem uma filha apaixonada pelo irmão com paralisia cerebral.

O evento, que teve lugar no dia 5 de dezembro, no átrio central da nossa Escola, foi organizado pelo Núcleo de Educação Especial da EPM-CELP com a colaboração dos grupos disciplinares de Educação Musical e de Educação Visual e Tecnológica, da Terapia da Fala, da Biblioteca Escolar José Craveirinha e do projeto "Mabuko Ya Hina", no qual está integrada a Escola Comunitária Maxaquene "D".

O Dia Internacional da Pessoa com Deficiência é assinalado anual e mundialmente a 3 de dezembro, tendo a EPM-CELP cumprido o seu programa de comemorações dois dias depois.

Lutar contra a SIDA exige prevenção diária

Despertar a atenção da sociedade sobre a necessidade da prevenção, da solidariedade e do apoio às pessoas infetadas pelo HIV foi o objetivo da celebração do Dia Mundial da Luta Contra a SIDA, assinalado mundialmente a 1 de dezembro.

Vários eventos marcaram a efeméride na nossa Escola, entre os quais uma palestra subordinada ao tema "SIDA e outras ITS" (infeções sexualmente transmissíveis) e dirigida aos alunos do nono ano do ensino básico, realizada no Auditório Carlos Paredes, no passado dia 30 de novembro. O painel de oradores foi constituído pelo médico escolar José Soares, pela psicóloga clínica Mabel Serra e pela psicóloga escolar Alexandra Melo que prestaram vários esclarecimentos sobre as questões relacionadas com a SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis. A data foi igualmente assinalada por uma exposição de cartazes alusivos ao tema construídos pelos alunos do nono ano nas aulas da disciplina de Educação Visual, ministradas pelo professor Calisto Namburete.

"Aceda aos Direitos de Equidade Agora" foi o tema de 2016 do Dia Mundial da Luta Contra a SIDA. Pretendeu-se, dessa forma, atrair a atenção da sociedade para a necessidade da prevenção, da solidariedade e do apoio a pessoas infetadas pelo vírus HIV. O objetivo fixado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para 2020 é levar 90 por cento das pessoas infetadas por HIV a conhecerem o seu diagnóstico e que, daquele montante, 90 por cento dos diagnosticados estejam em tratamento. Destes, pretende-se, ainda, que 90 por cento apresente supressão virológica com o tratamento. A OMS prevê, para os próximos quatro anos, reduzir as infeções por HIV/SIDA para menos de 400 mil casos e os óbitos para menos de 300 mil a nível mundial.

O Dia Mundial da Luta Contra a Sida tem como propósito lembrar todas as vítimas que faleceram ou estão infetadas com o vírus. Visa, ainda, advertir as populações para a necessidade de prevenção e de precaução contra o vírus da SIDA, que ataca os sistemas sanguíneo e imunológico do doente.

Guitarra clássica conquista autonomia

Mostrar como funcionam as aulas instrumentais foi um dos principais objetivos da primeira Audição de Guitarra Clássica da EPM-CELP, promovida pelos professores de Educação Musical no passado dia 8 de dezembro, no Auditório Carlos Paredes. Foi a primeira vez que a guitarra clássica assumiu o papel de "cabeça de cartaz" no conjunto das audições musicais habitualmente realizadas na nossa Escola.

Onze alunos dos diferentes ciclos de ensino frequentam atualmente as aulas do professor Queirós Júlia, que propõe objetivos diferentes de acordo com o nível de ensino. Aos alunos do primeiro ciclo procura-se despertar o interesse pela música através da prática direta de melodias conhecidas, mas a partir daí passa-se para a aprendizagem de técnicas de guitarra, sendo o ensino faseado e progressivo com o objetivo de aprimorar não só a própria técnica como também a interpretação de partituras. As aulas de guitarra clássica pretendem estimular o esforço de superação pessoal dos alunos, levando-os a conciliar o estudo dos conteúdos curriculares com a apresentação pública dos seus resultados, o que sucedeu na audição de dezembro. "Há uma competição saudável que suscita uma vontade de superação individual dos alunos em cada concerto, onde aprendem a vencer a vergonha", esclareceu Queirós Júlia.

A primeira audição de guitarra clássica também foi inovadora ao integrar as participações especiais dos alunos das classes de piano, violino e viola de arco da EPM-CELP, bem como de estudantes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane e, ainda, da Escola de Música Mungo da Igreja Metodista Unida da Malhangalene. Esta interação com alunos de outras escolas de Moçambique foi uma experiência bem sucedida, constituindo-se como uma aposta a dar continuidade no futuro.

Queirós Julia admite que "trabalhar com crianças é sempre um desafio, que requer uma intervenção psicopedagógica paciente de acordo com o nível musical e a idade da própria criança". Satisfeito, constata também que muitas crianças transportam para as suas aulas competências adquiridas no pré-escolar, afiançando que, apesar de tenra idade e de menor concentração correspondente, elas "podem avançar" nos estudos musicais de instrumento.

Desde que Queirós Júlia iniciou funções docentes na EPM-CELP, em 2014, têm sido constantes as audições de guitarra clássica, mas sempre na "boleia" do piano ou do violino, pelo que a realização do primeiro espetáculo autónomo reflete a afirmação e o amadurecimento do ensino e prática daquele instrumento na nossa Escola.

PERFIL | Queirós Júlia

Nasceu em 1982, em Moçambique, onde iniciou os estudos de guitarra com o professor e músico moçambicano Milton Chissano, com quem aprendeu música clássica e bossa nova, numa altura em que estudava Química Analítica no Instituto Industrial. Em 2006, ingressou no curso de licenciatura em Música na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), onde, no segundo ano, ganhou uma bolsa de estudo para fazer uma especialização em guitarra clássica no Centro de Educação Profissional da Escola de Música de Brasília (Brasil). Em 2012 regressou a Moçambique, passando a lecionar na UEM e, mais tarde, na EPM-CELP, ao mesmo tempo que atua em galas de música clássica, nomeadamente no festival de música clássica do Xiquitsi.

Meninos do primeiro ciclo da EPM-CELP pediram paz para a Síria e para o Mundo

Palavras, sentires de tristeza e pedidos insistentes de paz foram inscritos, no início do passado mês de novembro, num jornal de parede escrito por alunos do primeiro ciclo do ensino básico e de vários outros níveis de ensino da EPM-CELP como reação à notícia, avançada pela UNICEF, da morte de 22 crianças e seis professores de uma escola bombardeada na Síria nos últimos dias de outubro.

A notícia da bomba destruidora chocou a humanidade. Os alunos, sensibilizados pelos professores, acorreram, ao longo de vários dias, ao átrio central da nossa Escola para apelar à paz e incentivar à concórdia, escrevendo o que lhes ia na alma, de uma forma simples e livre, num jornal de parede montado para o efeito.

A iniciativa dos alunos e professores do primeiro ciclo contagiou, rapidamente, estudantes de outros níveis de ensino que, coletiva ou individualmente, também escreveram no jornal de parede. A Educação para a Paz é tarefa diária e necessária perante um ambiente internacional marcado por vários conflitos bélicos.

Mahatma Gandhi, o carismático político e fundador do moderno Estado indiano, afirmou, um dia, que "não há caminhos que levem à Paz: a Paz é o caminho".

MOMENTOS EPM-CELP

Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, em visita à EPM-CELP

Filosofar para romper a indiferença

Romper com a indiferença e alertar os alunos para aquilo que acontece à sua volta foi o desafio que animou o grupo disciplinar de Filosofia e Psicologia a aproximar as aprendizagens conceptuais às experiências vividas no contexto da existência humana universalmente partilhada.

Foi naquele contexto que os alunos do primeiro ciclo e do ensino secundário da EPM-CELP se juntaram para celebrar o Dia Mundial da Filosofia, assinalado a 17 de novembro, um dia após a comemoração do Dia Internacional da Tolerância. "A Paz e o Entendimento Global" foi o tema inspirador da jornada de reflexão livre sobre as problemáticas que atualmente assombram a nossa sociedade. Várias atividades realizadas em contexto de sala de aula deram impulso a uma exposição e vídeo-reportagem exibidas no átrio central da nossa Escola, dando voz aos pensamentos, desejos, dúvidas e sonhos idealizados pelos alunos para um mundo mais humanizado.

Assumindo-se que a filosofia é, sobretudo, uma atitude que transcende a mera abstração, as mensagens, livremente elaboradas pelos alunos, insurgiram-se contra um conjunto de males e contravalores que, diariamente, assistimos no mundo, mas também deixaram margem e espaço para a esperança que reforça o sentido da existência humana.

A comemoração anual do Dia Mundial da Filosofia, instituída pela UNESCO em 2005, pretende revigorar o olhar crítico e responsável dos cidadãos de todas as latitudes sobre as atitudes do ser humano no mundo atual.

Ousadia de pensar desde cedo contagiou académicos

Alunos dos primeiro e segundo ciclos do ensino básico, que integram o programa "Filosofia para Crianças", participaram, em representação da EPM-CELP, na palestra "A ousadia de pensar desde cedo – Práticas Filosóficas com Crianças", realizada na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo, a 9 de novembro.

Na presença de estudantes e professores da Faculdade de Filosofia da UEM, as "divagações" dos nossos alunos mais novos surpreenderam os académicos no decorrer da palestra inserida nas oficinas filosóficas regularmente organizadas naquela instituição de ensino superior. Acompanhados por Fulgêncio Samo, professor da EPM-CELP dinamizador das sessões de "Filosofia para Crianças", os alunos prestaram publicamente depoimentos sobre as experiências e aprendizagens vividas ao longo de dois anos do projeto implementado nos terceiro e quarto anos do primeiro ciclo de escolaridade.

Os depoimentos dos nossos alunos suportaram a apresentação da experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do programa de "Filosofia para Crianças" da EPM-CELP desde 2003. Esta prática filosófica com crianças alinha com a visão do projeto educativo da nossa Escola, alicerçada numa pedagogia humanista e baseada em valores, como a tolerância, o respeito pela diferença e diversidade culturais, sem excluir a estimulação para o pensamento crítico.

Durante o debate sobre a filosofia para crianças, como proposta pedagógica aplicável antes do ensino secundário, o espanto filosófico, que carateriza a atitude genuína dos alunos mais novos, contagiou os presentes na sala repleta de professores e estudantes da Faculdade de Filosofia da UEM. Este ambiente despertou nos participantes muita curiosidade pelo programa "Filosofia para Crianças", que desmistifica a inacessibilidade do exercício do pensar aos mais pequenos, uma vez que são estes que revelam maior deslumbramento com o mundo que nos rodeia.

No encontro na UEM a partilha com os estudantes e professores da experiência de filosofar com os mais novos venceu barreiras do pensamento abstrato para estabelecer uma ligação entre a sistematização filosófica, os pressupostos conceptuais do ensino e uma prática letiva acessível ao universo cognitivo das crianças. O que, apesar de ser inusitado nas práticas letivas das escolas moçambicanas, alimentou o sonho dos futuros professores da UEM de virem a colocar as crianças a problematizar a realidade, uma via para o desenvolvimento do pensamento crítico, garante de aprendizagens autónomas.

A iniciativa estimulou o interesse por futuras interações entre a escola e a universidade na busca de elos comuns para o fomento de práticas viradas para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais dos alunos e estudantes.

Alunos do “secundário” apropriaram-se dos objetivos do entendimento global

Alunos do ensino secundário da EPM-CELP participaram na palestra sobre o Entendimento Global, mote que inspirou o programa de comemorações do 17.º aniversário da EPM-CELP e também o ano internacional de 2016, proferida por Márcia Castro, coordenadora-residente da ONU em Moçambique, no Auditório Carlos Paredes, em 22 de novembro último.

De visita à EPM-CELP pela primeira vez, depois da sua acreditação em Moçambique, em março passado, a palestrante partiu da sua própria experiência como aluna para explicar a motivação de integrar a referida organização mundial, que milita por valores supremos da humanidade. Nesta linha, discursou sobre os 17 objetivos do Entendimento Global que a UNESCO fixou como meta a ser alcançada até 2030, os quais incidem sobre um conjunto de preocupações, como o clima mundial, os ecossistemas, a biodiversidade, a ordem económica e o bem-estar sociocultural.

Num olhar atento à nossa Escola, Márcia Castro exaltou “a missão e a visão da EMP-CELP no que diz respeito aos valores universais, com uma forte preocupação com os valores éticos, de cidadania, de direitos humanos, ambientais e de inclusão que constituem pressupostos importantes para os desafios da atualidade”, afirmou.

A palestra serviu para interpelar os alunos sobre a forma como as sociedades e as culturas determinam os modos de vida, desafiando-os para o esforço de verdadeira compreensão dos valores associados ao Ano Internacional do Entendimento Global a partir da perspetiva da sustentabilidade mundial, integrada na missão da própria UNESCO, que consiste em “contribuir para a consolidação da paz, a erradicação da pobreza, o desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural através da educação, das ciências, da cultura, da comunicação e da informação.”

Jorge Ferrão deixou cargo de ministro da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique

Jorge Ferrão foi exonerado do cargo de ministro da Educação e Desenvolvimento Humano do Governo de Moçambique e, na mesma altura, nomeado reitor da Universidade Pedagógica através de despachos separados, datados de 24 de novembro, exarados por Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República.

O ex-ministro marcou o seu mandato, que durou cerca de um ano, com intervenções nas áreas de reintrodução dos exames nos anos intermédios de escolaridade, no regresso do ensino pré-escolar, na colocação de carteiras nas salas de aula e na melhoria das condições profissionais dos professores.

Na sequência do abandono do cargo de ministro, Jorge Ferrão dirigiu uma carta à nossa Escola, que transcrevemos na íntegra imediatamente a seguir.

Caro amigo, caro parceiro;

Não escrevo para as praxes e as despedidas formais. Ninguém se despede da educação. Educar ainda será a mais bela e complexa arte da inteligência. Educar será sempre semear com sabedoria e colher com paciência.

Me sinto no dever e obrigação moral de expressar meu reconhecimento e eterno agradecimento pelo apoio incondicional que me foi prestado e, por essa via, aos milhões de alunos, adolescentes e jovens deste país. Foi uma jornada de solidariedade e intenso calor humano. Foi um momento de acreditar. Ao ajudarmos as crianças, renegamos as nossas próprias dúvidas e incertezas. Evaporamos os problemas do quotidiano e rebuscamos o que de melhor as nossas consciências têm para oferecer.

Agradeço as palavras de saudação pelo trabalho realizado, mas não as mereço. Nada teria feito sem a vossa colaboração. As soluções e propostas para a educação em Moçambique terão de ser sempre colectivas. Colegiais. As dinâmicas que se verificam deverão continuar. Os apoios e conselhos idem. O nosso limite será o céu.

Abraço fraterno. Bem-haja!

Aventura na Fortaleza (re)descobre História cruzada de Moçambique e de Portugal

Os alunos das turmas D e F do sexto ano da Escola Portuguesa de Moçambique-CELP realizaram uma expedição à Fortaleza da Nosa Senhora da Conceição e ao Museu da Moeda, nos passados dias 24 e 25 de fevereiro, em Maputo. O objetivo foi descobrir, no terreno, a História e Geografia de Moçambique e a sua relação com a de Portugal.

Organizada pelo Grupo Disciplinar de História, a aventura teve o objetivo de despertar nos estudantes o interesse pela História de Moçambique, através de uma experiência informada por ensinamentos de várias disciplinas curriculares. "Realizámos todas as atividades sem incidentes", frisou uma das professoras responsáveis pela expedição, Maria Manuel Seno, docente de História, esclarecendo que o esforço foi no sentido de conseguir "que o projeto não fosse apenas da área disciplinar de História, mas ganhar um caráter mais interdisciplinar, englobando disciplinas como as de Português, Educação Física, Educação Musical, Ciências da Natureza e Inglês". Esta dinâmica de aprendizagem foi reforçada com o envolvimento dos diretores de turma, que trouxeram a dimensão da educação para a cidadania, e dos encarregados de educação, convidados a participarem nas atividades, com o objetivo de partilharem aprendizagens com os seus educandos.

Através de encenações e de visitas guiadas, os alunos tiveram a oportunidade de aprender e recriar o passado histórico para projetar o futuro, tal como anunciado previamente no documento divulgador da iniciativa junto da comunidade educativa: "Recriar factos históricos relacionados com as construções da Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, da Casa Amarela e da própria Cidade de Maputo", colocando os "estudantes como atores do processo". A professora Maria Manuel Seno, experimentada nestas aventuras expedicionárias com os alunos da EPM-CELP, explicou que a Fortaleza e a Casa Amarela "são os dois edifícios mais antigos da cidade, relacionados com o período histórico em causa, que estão melhor preservados e que tornam viável a permanência dos alunos".

Os 41 alunos que participaram na actividade, organizada pelo terceiro ano consecutivo pelo Grupo Disciplinar de História, estão a estudar os séculos XVIII e XIX e, por isso, o trabalho de campo realizado enquadra-se na aprendizagem sobre as campanhas de ocupação estrangeira e resistência local suscitada. No final da expedição, os alunos mostraram-se satisfeitos com as atividades multidiscplinares realizadas, manifestando a sua vontade de repetir a experiência. Rita Piñera, por exemplo, garantiu-nos que aprendeu "o que aconteceu na Fortaleza no passado pelo que a História é muito importante", concluiu. Para Marta Boaventura, a história foi diferente: "Gostei de estar na Fortaleza porque estivemos com os nossos colegas e aprendemos uma dança e a fazer o jogo de ciências". A aventura na Fortaleza, que levou os alunos a revisitar lugares históricos e a descobrir outros que são testemunhos da diversidade cultural e do cosmopolitismo que tem caraterizado a cidade de Maputo desde a sua origem, serviu para lembrar os 129 anos de vida da capital moçambicana, aniversário festejado a 10 de novembro de 2016.

O balanço final da expedição foi positivo para Maria Manuel Seno, que lamenta, no entanto, a "fraca adesão dos encarregados de educação, pois os objetivos da actividade passavam pelo seu envolvimento". Está previsto, porém, a continuidade destas aventuras ao longo do corrente ano letivo de acordo com a disponibilidade de cada uma das turmas do sexto ano de escolaridade, cabendo aos respetivos diretores de turma definir a sua calendarização e organização em articulação com os encarregados e educação e os professores.

Muito calor e partilha no Natal Solidário

Na festa mais alargada do Natal, a EPM-CELP coloriu espaços e aproximou alunos e elementos da comunidade educativa, através de manifestações artísticas e iniciativas de confraternização multiculturais, transversais a todos os anos de escolaridade. Foi o Natal Solidário, realizado no Auditório Carlos Paredes.

O espetáculo foi promovido pelo projeto "Mabuko Ya Hina" e incluiu música e danças tradicionais de várias latitudes culturais, alinhadas pelo Grupo Cultural Lwandle da Escola Comunitária Maxaquene "D" que teve participação ativa na iniciativa destinada aos alunos do primeiro ciclo, do quinto ano e da Sala de Ensino Estruturado da nossa Escola. Aquela escola moçambicana integra, desde 2011, o projeto "Mabuko Ya Hina" de quem recebeu uma maleta de leitura, no âmbito da cooperação da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal.

Ana Albasini, coordenadora do projeto "Mabuko Ya Hina", destacou o caráter multicultural do Natal Solidário, expresso através da música - portuguesa e inglesa - e da dança e adereços moçambicanos. No final do espetáculo, realçou o "balanço bastante positivo, tendo em conta a qualidade das apresentações, a recetividade do público e a verba angariada, que foi utilizada pelo grupo cultural na aquisição de instrumentos musicais".

Multiculturalidade marcou festa de Natal do primeiro ciclo

Alunos do primeiro ciclo do ensino básico da EPM-CELP estiveram fortemente envolvidos nas comemorações da quadra natalícia de 2016. Os professores do primeiro ano contaram com a colaboração dos encarregados de educação para dar corpo à festa idealizada no âmbito do projeto "Eu+Tu+Ele=Nós", que ensina as crianças a viver com as diferenças e diversidades culturais.

Os alunos dos segundo e quarto anos, por seu turno, produziram postais e fizeram decorações, em sala de aula, para oferecer às famílias, enquanto os estudantes do terceiro ano realizaram um espetáculo que incluiu magia, teatro, música e declamação de poemas. Integrou, também, exibições de curtas-metragens, promovidas pela Equipa do Plano Nacional de Cinema. Entre as películas merece referência o título "Lighthouse", pelo debate sobre a importância da família, que ocorreu após o seu visionamento.

"Foi uma festa bastante enriquecedora ao nível da aprendizagem e da interação social, uma vez que contou com a presença dos pais, proporcionando momentos de partilha, convívio e solidariedade", destacou a docente do primeiro ano, Mónica Gonçalves. Em jeito de balanço, a professora garantiu ter havido "um *feedback* bastante positivo dos encarregados de educação, ficando o desejo de haver mais festas, no futuro, festas em que possam participar".

Natal EPM-CELP

Árvores de Natal iluminaram e "vestiram" o átrio central da nossa Escola na época festiva do último Natal. Produzidas pelos alunos nas disciplinas de Física e Química e de Educação Visual, as árvores refletiram a criatividade e competências criadoras e técnicas adquiridas nas aulas dinamizadas pelas professoras Margarida Duarte e Inês George, respetivamente.

A árvore de Natal exposta pelos alunos do 12.º ano de Física e Química foi totalmente construída a partir de materiais usados no laboratório, como balões de fundo redondo, suportes universais com nozes e garras e soluções coloridas de diversos sais.

“Bullying” educativo?!

EDIÇÃO E TEXTO
Alexandra Melo

Bullying é das palavras que, ultimamente, mais ouvimos nas Escolas quando referimos situações em que crianças se envolvem em lutas. O que há uns anos atrás era visto, com certa naturalidade, uma rebeldia entre crianças, hoje facilmente se vê rotulado de bullying. Natural ou exagero? Estarão claras, na maioria de nós, as fronteiras entre os dois tipos de comportamentos?

Desde cedo as crianças se envolvem em situações onde podemos ver alguma violência: pais e filhos brincam através de lutas, frequentemente irmãos também se envolvem em lutas, desde as de almofadas até às de conquistas de brinquedos, desferindo pontapés e insultos e, não raro, mais tarde, disputas de namoradas. Nas escolas, crianças e adolescentes recorrem à luta física para resolver discórdias e defesas de posição ou de bens, como o brinquedo, a bola e a bicicleta, ainda no jardim de infância. Na universidade, os jovens organizam as praxes frequentemente acompanhadas de um cunho de violência, nesta fase mais psicológica do que física.

Dentro do que é normal, as lutas e os conflitos vividos entre crianças e adolescentes contribuem para um crescimento saudável, tanto a nível do desenvolvimento físico como da gestão das emoções e resolução de problemas, potenciando a promoção das habilidades individuais e sociais. Comportamentos de lutas são observados entre os animais, fazendo parte do seu processo de desenvolvimento e construção das habilidades necessárias à preservação da espécie.

Não obstante esta realidade, a “violência natural” vivida entre crianças deve ser cuidadosamente observada pelos adultos, tanto em casa como na escola, sob risco de se desvirtuar e dar lugar ao famoso bullying, tão presente hoje no nosso vocabulário. Tendo em conta a influência do contexto em que a criança se insere e a facilidade com que ela aborve os modelos que observa, se os meios de resolução de conflitos mostrado pelos adultos não for de consenso, mas, pelo contrário, oferecer a violência como forma de solução, então teremos a promoção da violência e o “desvirtuamento dos instintos”.

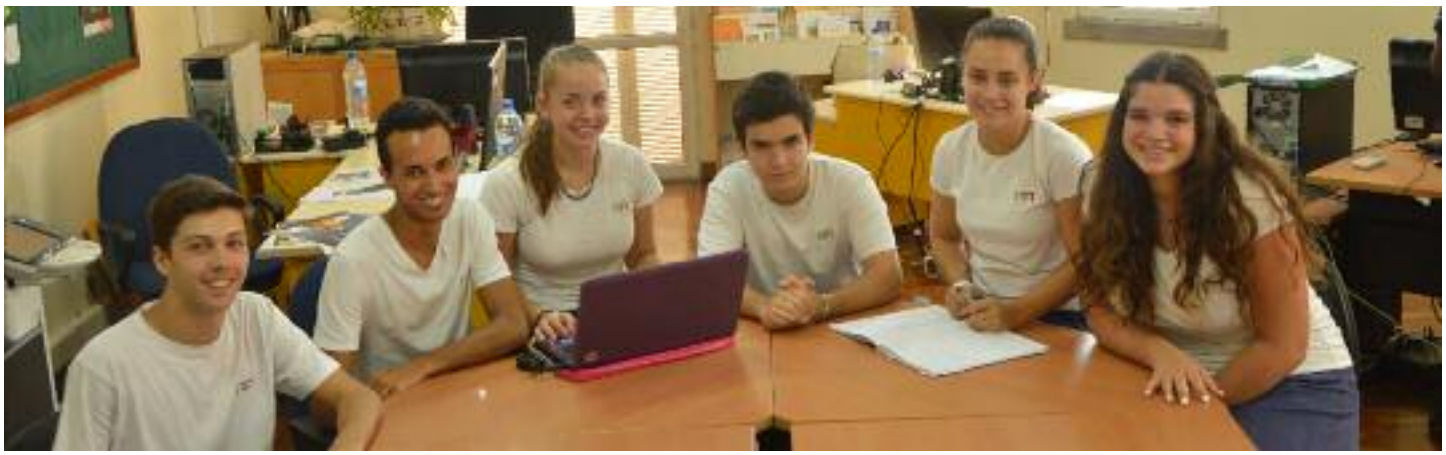
SÃO MUITAS as famílias onde crianças são (des)educadas através de métodos violentos, tanto físicos como psicológicos. Desde o bater, NÃO RARO com recurso a objetos como colheres de pau, chinelos e cintos, até à humilhação e desvalorização da criança COM GRITOS E FRASES COMO “TU NÃO PRESTAS”, “ÉS UM INÚTIL” e “OLHA PARA O TEU IRMÃO” são estes os vários argumentos que muitos pais adotam, julgando estar, assim, a incentivar e motivar os seus filhos para realizações mais adequadas.

Nas escolas assistimos, com frequência, ao uso do grito e da humilhação, praticados com o objetivo de melhor fazer a criança entender que tem que estudar, que não pode bater, que não pode ser agressivo e que não pode humilhar. A criança autora de bullying é, com frequência, chamada à atenção com gritos, normalmente na presença de outras crianças. É castigada e, depois, exibida no cumprimento do castigo “para aprender”.

Assiste-se na sociedade a elevadas taxas da chamada violência doméstica, praticada entre pais e filhos e entre cônjuges. Atos de violência, tanto física como psicológica, são praticados dentro das famílias, o ambiente que se constitui como o primeiro meio de socialização e potenciador de afetos, que deveria ser local exclusivo de vivências e aprendizagens saudáveis.

Crianças educadas com pobres modelos de gestão de conflitos tornam-se adultos com poucos recursos para viver esses mesmos conflitos livres de violência. Reproduz-se, assim, um sem fim de violência. No conhecido vídeo Children see, children do (https://www.youtube.com/watch?v=7d4gmdl3zNQ), podemos observar a responsabilidade do mundo adulto sobre o comportamento social das crianças, a quem, no entanto, cobramos a responsabilidade de bom cidadão.

Fica-me uma questão sobre a gestão do bullying: refletimos a sua problemática apenas centrada na educação da criança ou (re)investimos na educação do adulto?



“ANDE(M)” a promover o desporto escolar

Um grupo de alunos finalistas da EPM-CELP, apoiados pelo coordenador do Clube de Desporto Escolar, Nuno Antunes, constituiu, no passado mês de novembro, a Associação de Notícias do Desporto Escolar (ANDE).

Cativar os alunos da nossa Escola para se envolverem no desporto escolar, motivar os membros da ANDE a trabalharem mais e promover a mobilização dos pais e encarregados de educação nas atividades desportivas escolares são os objetivos principais do programa.

Para motivar os atletas e promover o seu envolvimento no programa do Desporto Escolar, a ANDE concetualizou e instituiu a figura do Atleta do Mês, traduzido em três categorias de premiação nas respetivas equipas e modalidades: Atleta Mais Regular, Atleta Mais Coletivo e Atleta Mais Frequente. O mais regular é o que, na respetiva equipa, cumpre e progride nos objetivos específicos da modalidade; o mais coletivo é o que cumpre e progride nos objetivos gerais do programa de Desporto Escolar e o mais frequente é o que acumula mais presenças nos treinos e competições, sendo necessário um mínimo de 50 por cento de participações para ser premiado, de acordo com os registos observados no programa de gestão informática da atividades e da assiduidade dos atletas.

As distinções pretendem garantir o reconhecimento e a valorização dos atletas como membros de uma equipa e como desportistas e cidadãos, tal como ilustra Nuno Antunes: “o objetivo geral da nomeação é dar um reforço positivo aos atletas, incentivando não só a competição, tendo em conta o trabalho em equipa, como também a superação de metas pessoais.”

A ANDE recolhe, processa e difunde informações através, especialmente, das redes sociais na internet nas quais transmite em direto os jogos que envolvem a nossa Escola - Instagram (desportoepm), Snapchat (desportoepm) e Facebook (ANDE).

Desafio

Com o objetivo de provocar um maior envolvimento no desporto escolar, a ANDE desafia os alunos da EPM-CELP a desenvolverem a expressão escrita e gráfica. Para tal, bem como para assegurar a continuidade do projeto, a ANDE lançou uma campanha de recrutamento de colaboradores entre os alunos do nono, 10.º e 11.º anos de escolaridade.

Para provarem que são capazes de integrar a ANDE, os alunos interessados deverão fazer uma reportagem ou cobertura informativa de uma das jornadas competitivas com o envolvimento de equipas da EPM-CELP. Os textos, acompanhados do material gráfico digital, deverão ser enviados para o seguinte endereço de correio eletrónico: ande@epmcelp.edu.mz

Juntos vamos apoiar o desporto escolar! Juntos vamos apoiar a nossa Escola!

Atletas do Mês (novembro)

	Frequente	Regular	Coletivo
Jogos Pré-Desportivos I	Cleo Sarmento; Guilherme Aguiar; Simi Popatlal		
Jogos Pré-Desportivos II	Santiago Chaves; Yara Melo; Lourenço Padrão; Francisco Monteiro; Guilherme Marques		
Futsal Sub12	Francisco Freitas	Iahaia Saide	Alexandre Magalhães
Futsal Sub14	Hugo Matusse	Sebastião Parreira	Afonso Vale
Futsal Sub16	Henrique Gomes	Pedro Abreu	Manuel Pessoa
Voleibol Sub14	Diana Coelho	Francisco Fernandes	Mónica Ventura
Voleibol Sub18	Carolina Fernandes	Ana Almeida	César Azevedo
Basquetebol Sub14 Feminino e Masculino, Sub 16 Feminino	Maria João Dias	Ana Reis	Olívia Rocha
Basquetebol Sub16 Masculino	Frederico Lam	David Matias	Bruce Senvano
Natação (Avançados)	Eneia Salvador	Rita Valle	Francisco Marques

Obesidade e coordenação motora

Ângela Leite e Nuno Antunes *

Crédito: Tobyotter via Visual Hunt/CC BY

Verifica-se na sociedade atual um aumento da obesidade. Existem, na literatura, vários fatores que influenciam esta tendência perturbadora, destacando-se os fatores genéticos, a elevada contribuição energética contida na dieta, os baixos níveis de atividade física e os altos de sedentarismo.

Um estudo realizado em Portugal, em 2011, identificou a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes na faixa etária entre os 10 e os 18 anos de idade. Ao avaliar as diferenças por idade e género, verificou-se que a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes portugueses varia entre 21,6% e 32,7% nas meninas e entre 23,5% e 30,7% nos meninos, de acordo com os critérios usados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Quer isto dizer que, aproximadamente, três em cada 10 crianças estão em sobrepeso ou obesas. Este número é assustador. No entanto, isto é em Portugal. Será diferente na Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP)?

Já é prática do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar medir, pesar e calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) dos nossos alunos. Os dados obtidos são alvo de discussão nas reuniões internas e apercebemo-nos que o quadro piora de ano para ano. No ano lectivo de 2016/2017, das 1172 crianças e adolescentes medidos e pesados, 23,7% estão em estado de obesidade ou sobrepeso, significando que, em cada 10 crianças, duas são obesas ou estão em sobrepeso. O estado de obesidade é diferente do de sobrepeso, no entanto, são os dois prejudiciais à saúde. Em números absolutos, podemos concluir que 144 dos nossos alunos são obesos, correspondente ao estado mais grave. Na distribuição deste resultado pelos vários ciclos de ensino, verifica-se que 29 são do ensino secundário, 50 do terceiro ciclo, 38 do segundo, 21 do primeiro e 6 do pré-escolar. Quer isto dizer que 27 crianças abaixo dos 10 anos estão obesas. Se acrescentarmos as crianças em sobrepeso, o valor sobe para 71 crianças a correrem riscos de saúde.

É importante referir que vários estudos, realizados nos últimos 10 anos, revelaram a existência de uma associação inversa entre o IMC e a coordenação motora (CM). Assim, é fundamental desenvolver a CM na infância e procurar, assim, tornar as crianças mais ativas, de modo a combater alguns problemas de saúde inerentes à obesidade, associada, por sua vez, à falta de atividade física e ao aumento de comportamentos sedentários.

É fundamental haver, na infância, oportunidades adequadas para a prática motora de modo a promover gerações de cidadãos que utilizem a atividade física como uma ferramenta de educação, entretenimento e promoção da saúde. Também é importante que a escola assuma papel preponderante na mudança de hábitos e que o professor de Educação Física contribua para enriquecer e melhorar o repertório motor dos alunos, ao mesmo tempo que contribui para uma mudança de atitude face aos comportamentos sedentários.

Perante a situação reportada, o Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP colocará em prática um plano de redução e prevenção de obesidade bem como de promoção de saúde, no qual serão intervenientes os diretores de turma, os encarregados de educação, os professores de Educação Física e os próprios alunos com sobrepeso e obesidade. Este plano pretende consciencializar os alunos para os riscos para a saúde que podem advir do IMC elevado, para a alteração dos seus hábitos alimentares e para a necessidade de prática de exercício físico adequado, recorrendo ao auxílio dos seus familiares e professores nesta árdua, mas tão importante tarefa.

A observação e análise da nossa realidade visa reforçar as relações entre o exercício físico, uma alimentação equilibrada e o IMC observável nos nossos alunos. Quando esta relação for compreendida pela maioria dos intervenientes, poderemos criar as bases para o equilíbrio entre o que a sociedade cada vez mais permite e estimula, em termos de comportamentos sedentários e a necessidade de movimento e exercício físico.

* Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP

"A Paixão de Madalena"

O livro "A Paixão de Madalena", de João Paulo Videira, professor de Língua Portuguesa da EPM-CELP, foi apresentado ao público a 16 de novembro último, no Auditório Carlos Paredes da nossa Escola.

Com a chancela da Chiado Editora, "A Paixão de Madalena" é a segunda obra do autor, depois de "De Negro Vestida", lançada em dezembro de 2013. "Um romance intenso, onde a ousadia do erotismo se cruza com a candura da ingenuidade" é o convite da capa para a leitura do livro de 300 páginas, da coleção "Viagens na Ficção" daquela editora, que foi apresentado por Olga Pires, também docente de Língua Portuguesa na EPM-CELP.

João Paulo Videira nasceu em outubro de 1967 na localidade de Gabela, Angola, onde viveu até 1975, altura em que se mudou para Coimbra (Portugal), terra natal de seu pai. Formou-se em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1990 e viria a defender a tese de mestrado na mesma faculdade em 2006 com o título de "Escrita Intimista e Discurso do Eu: Perfil Autobiográfico de Manuel Laranjeira"

"Pedaços de uma vida para amar"

A obra "Pedaços de uma vida para amar" foi a publicação apresentada pela EPM-CELP em cerimónia realizada no átrio central da nossa Escola no final da tarde do passado dia 2 de fevereiro. Trata-se de um livro em verso editado pela Chiado Editora que compila reflexões, pensamentos, sentimentos, emoções, memórias e desabafos da autora Alda Cristina Gustavo, colaboradora da EPM-CELP.

A apresentação da obra coube a Antero Ribeiro, também ele autor de obras literárias e docente na EPM-CELP, que chamou a atenção para a "fluidez da busca de sentimentos, paixão, perda e desilusão" presentes nos versos do livro, bem como para a qualidade das ilustrações da própria autora.

Durante o evento, que o apresentador considerou de homenagem e reconhecimento da obra da autora, leram-se estrofes do livro que acolhe 30 poemas distribuídos por 65 páginas.

Comunica(mos)?!

handbook.com.ve

Catarina Domingues*

- "Já comunicou hoje?!"
- "Claro que sim! Ainda há pouco passei pelo corredor e disse bom dia ao colega."

Questão que tanto tem de previsível, e retórico até, como de vago e subjetivo. Senão vejamos: quando uma criança tarda em falar, o queixume recebido pelo pediatra é "O meu filho não fala, não comunica, não sei o que ele quer…", certo?

E a sua expressão de choro? Ou o seu dedito a apontar para a água? E, ainda, o rabisco mal-ajeitado que desenhou na escola? Não querem "dizer" nada?

Ou após um acidente vascular cerebral, em que a pessoa não consegue expressar verbalmente o que deseja, é frequente assumir-se que não comunica. E tudo o que por ela foi vivido, terá de ficar trancado numa mente e corpo que não lhe obedecem?

A fala é a forma mais recorrente para comunicar, mas erróneo será desconsiderar todas as outras que existem para interagirmos. Crassa também é, por vezes, a nossa perspicácia em observar o outro e em denunciar as palavras que não saltaram da boca para fora. O que não as silencia.

Embora sejamos um animal intrinsecamente social com acesso a múltiplas formas de comunicar, nem sempre as usamos sabiamente. Há momentos, até, que somos péssimos a comunicar, em que a boca trai o corpo, culminando numa mensagem adulterada. Qual jogo do telefone, em que as inéditas sentenças resultam das premissas iniciais, surtindo um qualquer "Ontem comi sorvete de manga" em vez do inaugural "Amanhã tenho aula de música".

Estaremos mesmo aptos para o papel de comunicadores?!

Bem, não havendo devolução possível, o melhor mesmo é demorarmo-nos a ver e não a olhar fugazmente para outrem; a escutar a peculiaridade de cada som, em vez de ouvir com cara bonita, sem informação alguma permanecer; a abraçar quando impulso houver, em vez do aceno despido, muitas vezes, de qualquer intenção. Quiçá sermos mais humanos uns com os outros...

Quantas vezes já se perdeu só a observar a correria do quotidiano ou a apreciar o lento passo de um casal? Quando foi a última vez que refletiu antes de bombardear, sem tento na língua, quem por perto se encontrava? Acredito que o arrependimento daí proveniente teime em moer a sua paciência interior.

Pese embora seja do conhecimento geral (pelo que dizem!) que, para haver comunicação, são precisos, pelo menos, dois interlocutores - o emissor e o recetor - a mensagem que circula entre ambos, a qual poderá assumir diversas formas, demasiadas vezes não é partilhada, não colocando em comum o desejado.

No fundo cada um COMUNICA sem COMUNICAR!

Um convite vos lanço: tentemos ser humanos comunicadores. Não falar só por falar, mas sentirmo-nos gratos pela vastíssima coleção de movimentos, gestos, expressões, imagens e palavras à nossa disposição. Respeitar a vez e o espaço do outro na comunicação, processo que está longe de ser restrito e redutor que somente precisa de NÓS (eu e o outro) entrelaçados sem vontade de largar o desafio de COMUNICARMOS!

* Terapeuta da Fala
Mestre em Educação para a Saúde

Mabuko Ya Hina
Os Nossos Livros

«... mais bibliotecas, mais maletas, mais leitura, mais leitores e mais escritores em Moçambique.»

«... é um projecto muito importante e desperta o interesse das crianças»

Visão

O projeto "Mabuko Ya Hina" visa a criação de bibliotecas escolares e a atribuição de maletas de leitura a escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino de Moçambique.

Trata-se de uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares, apoiada pela Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, que integra, presentemente, 21 escolas do distrito de Maputo, uma escola do distrito de Inharrime e 10 escolas do distrito do Chibuto.

"Mabuko Ya Hina" é um projeto de incentivo à leitura que pretende despertar nas crianças o gosto pelo livro, proporcionando a formação de verdadeiros leitores.

Áreas de Intervenção

Atividades retratadas na Exposição do Dia da Língua Portuguesa

- «Mabuko» nas atividades da Semana da Leitura
- «Mabuko» nas comemorações do 40.º aniversário da Independência de Moçambique
- «Mabuko» nas comemorações do Dia Internacional da Criança
- «Mabuko» na Feira do Livro da Cidade de Maputo
- Comemoração do Dia de África
- Comemoração do Mês da Literacia
- Realização do Festival anual "Escolas Com Livros"
- Workshop de Escrita Criativa

COTUR
TRAVEL MANAGEMENT

LIGUE **21 245 900**

WWW.**COTUR**.CO.MZ
FACEBOOK.COM/**COTURTRAVEL**

Cotur Corporate

Nova Imagem. Nova Morada.

Visite-nos. Venha conhecer o mundo dos seus sonhos.

COTUR

SEDE Av Kenneth Kaunda 352 - Maputo **TEL** 21245900
CEL 823008950 **FAX** 21245901 **EMAIL** cotur@cotur.co.mz

HN GRUPO ASATA IATA